

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

2º. Encontro Espírita sobre A MEDIUNIDADE

Data: 25 de junho de 1995

A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

“Não basta relatar fatos mais ou menos interessantes. O essencial é deles tirar uma instrução, sem o que não têm proveito. É pelos fatos que o Espiritismo se constituiu em Ciência e em Doutrina, mas se se tivessem limitado a os constatar e os registrar, não estaríamos mais adiantados que no primeiro dia. Em Espiritismo, como em toda ciência, sempre há que aprender; ora, é pelo estudo, pela observação e pela dedução dos fatos que se aprende.”

ALLAN KARDEC

Revista Espírita, junho de 1865

ÍNDICE

Conteúdo	Página
Temário do Encontro A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO	3
A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO (roteiro para o dinamizador)	4 a 6
Mensagem para o 2º. Encontro	7
2ª. Vibração para o 2º Encontro, em 14.09.1995	8
A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO (capa da apostila)	9
I. O que é a Mediunidade de Incorporação (apostila)	10 a 15
II. Mecanismos da Mediunidade de Incorporação (apostila)	16 a 31
III. O Médiun de Incorporação (apostila)	32 a 55
Entrevista com Altivo C. Pamphiro, em 22 e 23/05/1995, para o 2º. EEMED	56 a 62

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
2º. Encontro Espírita sobre A MEDIUNIDADE
Data: 25 de junho de 1995

TEMÁRIO

TEMA CENTRAL

A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

TEMA 1: O TRANSE

TEMA 2: O MECANISMO DE COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA PELA PALAVRA

- **A Psicofonia Consciente**
- **A Psicofonia Sonambúlica**
- **A Mediunidade Sonambúlica**
- **A Mediunidade de Incorporação**

TEMA 3: O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE INCORPORAÇÃO ATRAVÉS DO EXEMPLO DE D^a. YVONNE A PEREIRA E CARLOS MIRABELLI

TEMA 4: COMO EXERCER A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO NOS NOSSOS DIAS

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
2º. Encontro Espírita sobre A MEDIUNIDADE
Data: 25 de junho de 1995

Tema: A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

Objetivos gerais dos Encontros para o estudo da Mediunidade

1. Estímulo ao estudo da Mediunidade e sua consequência imediata que é o trabalho no bem.
2. Divulgação das diretrizes espíritas para o trabalho mediúnico equilibrado e proveitoso.
3. Estímulo ao estudo de "O Livro dos Médiuns" e sua aplicação na atividade mediúnica da Casa Espírita.

Objetivos gerais do 2º. EEMED

- Definição
- Mecanismos da mediunidade
- Exercício da faculdade através de exemplos.
- "Especialidades" no exercício da Mediunidade de Incorporação (M.I.)
- O exercício da faculdade nos dias atuais

ROTEIRO DE DINAMIZAÇÃO

TEMA 1 O Transe

TEMA 2 Mecanismos de comunicação mediúnica pela PALAVRA:

- a Psicofonia consciente
- a Psicofonia sonambúlica
- a Mediunidade sonambúlica
- a Mediunidade de incorporação

TEMA 3 A prática da mediunidade de incorporação através do estudo da vida e obra de D^a. Yvonne do Amaral Pereira e Carlos Mirabelli.

TEMA 4 Como exercer a mediunidade de incorporação nos dias atuais.

TEMA 1: O Transe

Objetivo geral

Necessidade do entendimento pleno da crise ou transe para compreensão dos mecanismos da mediunidade.

Etapas

1. Histórico da descoberta dos estados de emancipação da alma, pelos magnetizadores do século XVIII.
2. Estudo sumário dos estados de emancipação da alma segundo LE 2ª. Parte Cap. VIII.
3. Estudo do transe e suas etapas segundo "No Invisível" - Léon Denis 2ª. Parte Cap. XIX e "Mirabelli - Um médium extraordinário" - L. Palhano Jr.
4. Concertos auxiliares: clarividência, vidência, dupla vista (Definições de Léon Denis - No Invisível, Cap. XII da 2ª. Parte)
5. Correlações entre transe e tipos de manifestações mediúnicas.

TEMA 2 Mecanismos de transmissão da mensagem mediúnica pela PALAVRA

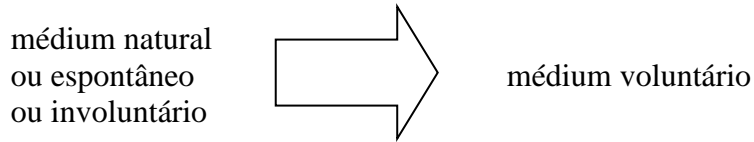
1. Características da mediunidade de incorporação.
2. O médium de incorporação
3. Como se dá o fenômeno de incorporação
4. Outros tipos de transmissão de mensagem mediúnica pela palavra
 - a psicofonia ou mediunidade falante
 - a mediunidade sonambúlica
 - a mediunidade intuitiva
5. Comparação (semelhanças e diferenças) entre os diferentes mecanismos.

TEMA 3 A prática da mediunidade de incorporação através do estudo da vida e obra de Dª. Yvonne A. Pereira e Carlos Mirabelli.

1. Biografia do médium - Escolher técnica (Retrato falado, Painel, Exposição dialogada, etc.)

2. Ressaltar na vida do médium:

- 2.1 eclosão da mediunidade
- 2.2 a reação do meio à manifestação mediúnica
- 2.3 a mediunidade na infância
- 2.4 mediunidade x loucura x crença na manifestação demoníaca
- 2.5 etapas do desenvolvimento mediúnico:



- 2.6 o papel da Doutrina Espírita no exercício da Mediunidade
 - 2.7 a influência do meio e a atração dos Espíritos inferiores
 - 2.8 a repercussão da ação do médium sobre a sociedade
3. Mostrar a correlação entre os tipos de transe (catalepsia, letargia) e as manifestações que ocorriam através dos médiuns.
4. Ressaltar as pressões enfrentadas e vencidas pelos médiuns para realização de suas tarefas.

TEMA 4 Como exercitar a Mediunidade de Incorporação nos dias atuais

- 4.1 Manifestações iniciais da M.I.
- 4.2 Etapas do desenvolvimento da M.I. bem conduzida
- 4.3 Cuidados do médium para o exercício da mediunidade
- 4.4 Frentes de trabalho para o médium de incorporação
- 4.5 O LM e o Evangelho de Jesus como alicerce para o exercício consciente da mediunidade.

Mensagem para o 2º. EEMED, Analisando a Mediunidade de Incorporação

Filhos,

Fruto direto da evolução da mediunidade e percepção, a incorporação insere-se no contexto da mediunidade complexa, em evolução permanente e que dá ao homem a possibilidade de aprimorar valores, dons e de aperfeiçoar-se sempre. A este gênero de percepção aliam-se os dons da psicofonia, da audição e da sensibilidade. A incorporação avança no sonambulismo e termina na plena integração fluídica entre o espírito comunicante e médium, de modo que um e outro formem como *“uma só carne”*.

Estes valores fundem-se para propiciar uma manifestação bela e útil, única em suas possibilidades de transformação moral daqueles que dela participam, por permitir aos que confabulam com os chamados mortos, uma convivência real e pessoal – intercâmbio vivo entre duas inteligências; manifestação positivamente voltada para o inter-relacionamento dos seres. Bela e útil, quando utilizada pelos seres superiores e os bons. Dolorosa e triste, quando manipulada pelas inteligências obsessivas ou pelas inteligências equivocadas acerca da verdade.

O dom da incorporação insere-se no contexto dos dons em evolução no homem espiritual. Será útil, na medida em que conferirmos superioridade às manifestações. Mostrará ao próprio homem o quanto precisa caminhar, quando ele fizer um uso não digno do mesmo, pelas presenças inferiores que atrai.

Estudemos este dom divino, como tantos outros que servem à humanidade, como forma de caminhada para evolução.

Paz.

Luiz

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 24/02/1995)

2ª. Vibração para o 2º. Encontro sobre Mediunidade

Pela graça infinita de Deus, Paz!
Balthazar, pela graça de Deus.

Meus irmãos, o tema que todos irão abordar envolve vários tipos de conhecimento. O *intelectual*, advindo dos estudos que pesquisadores fizeram e a *prática*, que envolve a experiência de um sem número de cooperadores do bem através do exercício da Mediunidade de Incorporação. Em todas elas deve prevalecer o direito de justiça, o apoio doutrinário, para que, amparados nesse apoio os trabalhadores exerçam sua mediunidade com um fim elevado, com um fim instrutivo, com um fim proveitoso.

Cada um de nós deve, portanto, conservar no sentimento principalmente na hora em que as exposições forem feitas, o sentimento de que a Doutrina Espírita, com o seu conteúdo filosófico, religioso, mesmo educativo, deve prevalecer sobre todos os outros aspectos da Mediunidade.

Não se trata somente de examinar uma técnica, senão estaríamos examinando uma máquina; o médium seria, então, uma máquina. Não se trata de examinar a experiência de alguém, por mais alto que essa pessoa esteja colocada; seria então, examinar a experiência de uma pessoa. Mas se trata de mostrar que pela Mediunidade de Incorporação estudos, conceitos, ensinamentos, educação, elevação, transformação moral, podem ser obtida pelo trabalho profícuo da Mediunidade de Incorporação.

Assim, ao analisar todos os fenômenos, ao ouvir todos os presentes e os participantes de um modo em geral, não esqueçam de terminar os estudos com a visão objetiva, clara, que a Doutrina Espírita dá dizendo que o *médium de incorporação deve ser um servidor do Cristo*, espalhando o bem, espalhando os conceitos doutrinários, espalhando a verdade; dizendo a todos que o mundo espiritual existe através da possível comprovação que o médium oferece.

É isto, meus irmãos, que vocês devem ter em conta nos instantes abençoados deste próximo Estudo.

Que Deus ajude, ampare e proteja a todos nós.

Balthazar, pela graça de Deus.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 14/06/1995)

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
2º. Encontro Espírita sobre A MEDIUNIDADE
Data: 25 de junho de 1995

Tema: A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

I. O QUE É A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO?

- I. Definição
Comentários

COMO SE MANIFESTA?

II. Comentários

1. O que é transe?
 - 1.1
 - 1.2
 - 1.3
2. Características do estado de transe
3. Características da incorporação

1ª. Conclusão

ATRAVÉS DE QUEM SE MANIFESTA?

III (Quem o médium de incorporação?)

2ª. Conclusão

II. MECANISMOS DA MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO (M.I.)

1. Kardec e a Mediunidade de Incorporação.
2. Relação entre a Mediunidade de Incorporação e a Mediunidade Intuitiva
3. M.I. ou Possessão ou Epilepsia Essencial
4. M.I. e a Psicofonia Sonambúlica ou Psicofonia Inconsciente ou Mediunidade Sonambúlica
5. M.I. e Mediunidade Falante "Mecânica"
6. M.I. e Psicofonia Consciente ou Mediunidade Falante "Intuitiva"

III. O MÉDIUM DE INCORPORAÇÃO

- Dª. Yvonne do Amaral Pereira e a Mediunidade de Incorporação.
- Carlos Mirabelli e a Mediunidade de Incorporação

Tema : A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

I - O QUE É MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO?

Definição:

“É o fenômeno pelo qual a alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo adormecido, pode tomar o lugar do médium e servir-se de seu organismo material, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes.” - (No Invisível - p. 249, cap. XIX - Léon Denis)

e ainda:

“Meio do qual o Espírito se apodera dos órgãos do médium e conversa por sua boca, como o poderia fazer se ele próprio estivesse encarnado. Os ingleses e norte-americanos dizem que nesse caso o médium está em transe.” - (O Fenômeno Espírita - p. 124, cap. III - Gabriel Delanne)

Sinonímia: “Incorporação ou Encarnação (idem, cap. III, p. 105).

Comentários:

1 - Tradicionalmente considera-se Léon Denis como o autor da definição da mediunidade de incorporação, estudada em sua obra “NO INVISÍVEL”, capítulo XIX, Transe e Incorporações. A obra foi publicada em 1908.

Entretanto, Gabriel Delanne, na sua obra “O FENÔMENO ESPÍRITA”, publicada em 1893 já se referia à mediunidade de incorporação ou de encarnação. O texto faz supor que a essa época o fenômeno já era conhecido e classificado no meio anglo-saxão.

2 - Não encontramos qualquer referência direta em Allan Kardec sobre a mediunidade de Incorporação. Não existe esta variedade de mediunidade entras as variedades especiais de médiuns estudados nos itens 189 e 190 de “O LIVRO DOS MÉDIUNS” (LM).

Porém se atentarmos ao mecanismo da mediunidade de incorporação: *“a alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo adormecido, pode tomar o lugar do médium e servir-se de seu organismo material, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes”* e, ainda: *“o Espírito se apodera dos órgãos do médium e conversa por sua boca, como o poderia fazer se ele próprio estivesse encarnado.”*, veremos que sob os títulos MEDIUNIDADE FALANTE e POSSESSÃO, o fenômeno foi conhecido e estudado por Kardec.

COMO SE MANIFESTA?

Denis e Delanne ensinam em seus estudos sobre a Mediunidade de Incorporação que o fenômeno se dá durante o estado de TRANSE.

Comentários:

1. O que é transe?

“Grau de sono magnético que permite ao corpo flúidico exterioriza-se, desprender-se do corpo carnal, e à alma tornar a viver por um instante livre e independente.” - (No Invisível - p. 249, cap. XIX - Léon Denis)

1.1 - O sono magnético ou sonambulismo provocado foi descoberto, casualmente, pelo Marquês de Puységur (Armand Marie Jaques de Chastenet em 1787) quando foi chamado para socorrer, através do magnetismo, um camponês de 18 anos, chamado Vítor, acometido de uma doença do peito. Puységur o magnetizou e surpreendido, ao cabo de meio quarto de hora, tinha o doente profundamente adormecido em seus braços, sem convulsões e sem dores. (*Magnetismo Espiritual - pp. 09 e 10, cap. I - Michaelus*)

“Os magnetizadores, ..., curavam as moléstias pela aplicação dos passes, das imposições, dos sopros etc., sem se preocuparem direta e especialmente com a produção do sono. E não foi de outra maneira, senão naturalmente, casualmente, que foi descoberto o sonambulismo, por Puységur. Mais ainda: embora possam os magnetizadores por meio de passes apropriados, provocar o sonambulismo, não o fazem senão em circunstâncias excepcionais, deixando sempre que o fenômeno se opere em toda a sua espontaneidade.” - (Magnetismo Espiritual - pp. 15 e 16, cap. II - Michaelus)

Na obra “MAGNETISMO E HIPNOTISMO CURATIVO”, Alphonse Bué ensina que “o estado sonambúlico surge naturalmente sob a influência benéfica e equilibradora das imposições e dos passes magnéticos”. - (*Magnetismo e Hipnotismo Curativo - p. 24 - Alphonse Bué*)

São características do estado sonambúlico magnético ou sono magnético: “a faculdade preciosa do sonâmbulo magnético concentrar sua atenção melhor ainda do que no estado de vigília; o que permite ao sonâmbulo mesmérico ler no pensamento do seu magnetizador, responder a todas as suas sugestões mentais, tanto de perto como de longe; fora da vista, através das paredes e gozar dessa extrema mobilidade magnética, de que fala Puységur, mobilidade que consiste em ceder a todas as atrações à distância.” - (*Magnetismo e Hipnotismo Curativo - p. 25 - Alphonse Bué*)

“É deste modo que ele (o sonâmbulo magnético) vê em si e fora de si, que descreve os seus próprios órgãos ou os de seus vizinhos, que precisa o estado das partes doentes, o gênero, a origem, a duração e o êxito das moléstias; é também assim que a sua força de irradiação vai até lhe permitir a estranha e misteriosa faculdade e ler no espaço de predizer e vaticinar.” - (Magnetismo e Hipnotismo Curativo - pp. 25 e 26 - Alphonse Bué)

Ensina Bué que “há magnetizadores que quase nunca conseguem fazer adormecer”; ... e, “alguns há que, só atuam por sugestão”; enquanto que “outros, de balde procuram empregá-la”. “**Estas múltiplas modalidades não são mais do que os graus ou fases de um só e mesmo fenômeno**” (*idem, p. 30*).

1.2 - Consultemos Kardec em “O Livro dos Espíritos” (LE), questão 426, sobre os mesmos fenômenos:

“O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural? É a mesma coisa, com só a diferença de ser provocado.”

Ainda Kardec:

LE, questão 425 - “O sonambulismo *natural*, tem alguma relação com os sonhos? Como explicá-lo? É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, **estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades**. A alma tem então, percepções de que não dispõe **no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito**.”

“No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões *exteriores*”.

[**Catalepsia**: Perda temporária da sensibilidade e do movimento, localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. A inteligência se manifesta livremente, o que a torna inconfundível com a morte. Pode ser natural e por vezes, magnética - (Nota de Kardec à questão 424 do LE)]

O estudo do item SONAMBULISMO (LE, 2ª. Parte - Mundo Espírita ou dos Espíritos; cap. VIII, Da Emancipação da Alma) revela:

- a) Que o estado de sonambulismo se apresenta principalmente durante o sono (LE 425);
- b) Que nesse estado o Espírito pode abandonar provisoriamente o corpo (LE 425);
- c) Que o Espírito pode então servir-se do corpo para a prática de uma ação qualquer, como se serve de uma mesa, ou de outro objeto material **no fenômeno das manifestações físicas** ou **mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas** (LE 425);
- d) Facilmente, portanto, se compreende por que os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou enquanto estiveram no estado sonambúlico (LE 425);
- e) O sonâmbulo vê através de corpos opacos (LE 429), recebendo-lhes as comunicações (LE 434, Nota);
- f) O sonâmbulo vê à distância (LE 435);
- g) O sonâmbulo vê outros Espíritos (LE 435);
- h) O laço que liga o Espírito do sonâmbulo ao seu corpo permite-lhe experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro (LE 437);
- i) No estado chamado crise o Espírito do sonâmbulo desperta da letargia a que a matéria lhe impõe, e lembra-se, mas sempre de modo incompleto, do que sabe. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade (LE 431).

1.3 - Temos, portanto, graus ou fases de um mesmo fenômeno: a EMANCIPAÇÃO DA ALMA que podemos acompanhar através dos graus de independência da alma, em relação ao seu invólucro.

SONO ESPONTÂNEO \implies SONHO ou SONAMBULISMO IMPERFEITO \implies SONO MAGNÉTICO ou SONAMBULISMO PROVOCADO \implies ÊXTASE



A questão 447 do LE relaciona sonho, sonambulismo e dupla vista nos seguintes termos: “O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo? **TUDO ISSO É UMA SÓ COISA.** O que se chama dupla vista é AINDA resultado da **LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO, SEM QUE O CORPO SEJA ADORMECIDO.** A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.”

2. São características do ESTADO DE TRANSE:

- a) A separação entre a alma e o corpo NUNCA é completa;
- b) Um laço fluídico continua a prender a alma ao seu invólucro terrestre;
- c) Esse laço fluídico permite à alma desprendida transmitir suas impressões pelos órgãos do corpo adormecido;
- d) No transe, o médium fala, move-se, escreve automaticamente;
- e) Desses atos, porém, nenhuma lembrança conserva ao despertar;
- f) O estado de transe pode ser provocado, quer pela ação de um magnetizador, quer pela ação de um Espírito;
- g) A emancipação da alma permite o acesso à memória integral e a reconstituição de passadas existências;
- h) Alargam-se os sentidos psíquicos: a visão e a audição à distância;
- i) Se no corpo do médium, momentaneamente abandonado se der uma substituição do Espírito temos o fenômeno das **INCORPORAÇÕES** (*No Invisível - cap. XIX - Léon Denis*).

3. São características da INCORPORAÇÃO:

- a) Flagrante desproporção entre o estado normal (de consciência do médium) e o estado de transe;
- b) Incontestável ação estranha sobre o sensitivo;
- c) O médium pode exprimir-se em línguas estrangeiras que lhe são desconhecidas;

[Xenoglossia: “A característica fundamental dos fenômenos de xenoglossia consiste precisamente no fato de os médiuns falarem ou escreverem em línguas que não só ignoram, mas também absolutamente não compreendem.

Por fenômenos de “xenoglossia” entendem-se os casos em que o médium não só fala ou escreve em línguas que ignora, mas fala ou escreve nessas línguas, formulando observações originais ou conversando com os presentes, provando desse modo, que as frases formuladas foram criadas pela circunstância ocorrente, o que exclui a possibilidade de entrarem em ação outras faculdades supranormais que transformam o suposto caso de xenoglossia num fenômeno de clarividência, com percepção à distância, das frases mediunicamente empregadas.

“... Por obra do fenômeno de xenoglossia, se tem que considerar provada a intervenção de entidades espirituais extrínsecas ao médium e dos presentes, nas experiências mediúnicas” - (Xenoglossia - Ernesto Bozzano, p. 60)]

- d) Pode ainda conversar sobre assuntos fora do seu conhecimento;
- e) Pode ainda fazer revelações que desconhece no seu estado natural;
- f) Pode perder a sensibilidade dolorosa;
- g) O estado normal do médium, **fora do transe** é completamente diferente dos indivíduos doentes, histéricos. Goza, geralmente, de boa saúde; anda durante todo o dia, trata das suas ocupações. - (*O Fenômeno Espírita* - p. 105 - Gabriel Delanne)

1ª Conclusão:

Retornando aos conceitos inicialmente estudados podemos definir a Mediunidade de Incorporação como o fenômeno pelo qual um Espírito desencarnado ou a alma de um vivo adormecido, isto é, emancipada, pode se apoderar dos órgãos do médium, em estado de crise ou transe, isto é, por sua vez emancipado do invólucro carnal, e, conversar por sua boca, comunicando-se pela palavra e pelo gesto, com as pessoas presentes, como o poderia fazer se ele próprio estivesse encarnado.

“É precisamente nos fenômenos de incorporação que mais positiva se revela a identidade dos Espíritos, quando o transe é profundo e completa a posse daqueles sobre o sensitivo. Por suas atitudes, seus gestos, suas alocuções, o Espírito se mostra tal qual era aqui na Terra. Os que o conheceram durante sua existência humana o reconhecem em locuções familiares, em mil detalhes psicológicos que escapam à análise. (No Invisível - p. 268, cap. XIX - Léon Denis)

“...Pela inflexão da voz, pela linguagem e atitude, a personalidade invisível se revela(va), antes de dar o nome.” (idem - p. 269)

ATRAVÉS DE QUEM SE MANIFESTA?

(Quem é o médium de incorporação?)

Retornemos a Kardec para compreendermos o que é um médium de incorporação.

A questão 433 do LE ensina:

*“O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou só da natureza do Espírito encarnado? De uma e outra. **Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria**”.*

O item 174 do LM esclarece:

*“A **lucidez sonambúlica é uma faculdade que se radica no organismo e que, independe, em absoluto, da elevação, do adiantamento e mesmo do estado moral do indivíduo**. Pode pois, um sonâmbulo ser muito lúcido e ao mesmo tempo incapaz de resolver certas questões, desde que seu Espírito seja pouco adiantado. O que fala por si próprio pode, portanto, dizer coisas boas e más, exatas ou falsas, demonstrar mais ou menos delicadeza e escrúpulo nos processos de que use, conforme o grau de elevação, ou de inferioridade do seu próprio Espírito. **A assistência então de outro Espírito pode suprir-lhe as deficiências**”.*

Com estes esclarecimentos compreendemos que o médium de incorporação é a criatura que encarnou com dispositivo especializado perispiritual que lhe permite o afastamento momentâneo do envoltório corporal.

Ainda Denis:

“O afrouxamento dos laços que unem os dois corpos permite que a alma, com seu corpo sutil, vá-se emancipando pouco a pouco: recobre o uso de seus poderes ocultos pela matéria. Quanto mais profundo é o sono, mais completo vem a ser o desprendimento.

“Durante o transe o Espírito do médium pouco se afasta; permanece quase sempre confundido no grupo espiritual que cerca o seu envoltório terrestre”. - (No Invisível - pp. 249 e 250, cap. XIX - Léon Denis)

2ª Conclusão:

O médium de incorporação é um Espírito que de acordo com a intensidade do afrouxamento dos laços que unem sua organização perispiritual ao envoltório físico, afasta-se do corpo material durante o estado de transe, possibilitando a utilização dos órgãos de seu corpo por outros Espíritos.

II - MECANISMOS DA MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

“O Espírito do manifestante se incorpora efetivamente no organismo do médium? Ou opera ele antes, à distância, pela sugestão mental e pela transmissão do pensamento, como pode fazer o Espírito exteriorizado do sensitivo?” - (No Invisível - pp. 252 e 253, cap. XIX - Léon Denis)

... “Essas duas explicações são igualmente admissíveis, conforme os casos... A incorporação pode ser real e completa. É mesmo algumas vezes inconsciente, quando, por exemplo, certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo de um médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação. ... É difícil, às vezes, fazer-lhes compreender que abandonaram a vida carnal, e sua estupefação atinge o cômico, quando, convidados a comparar o organismo que momentaneamente animam com o que possuíam na Terra, são obrigados a reconhecer o seu engano. Não se poderia duvidar em tal caso, na incorporação completa do Espírito.” - (No Invisível - p. 253, cap. XIX - Léon Denis)

1 - Kardec e a Mediunidade de Incorporação.

Ao mesmo fenômeno denominou **POSSESSÃO**.

A constatação da existência da “incorporação completa” chegou a Kardec gradativamente.

Em 1857, o LE assim se pronunciava sobre o tema POSSESSOS (Parte 2ª, Cap. IX, Da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal):

Questão 473: *“Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se ache encarnado neste corpo?”* Os Espíritos respondiam esclarecendo sobre a impossibilidade de um Espírito **substituir-se** ao que está encarnado. Da **identificação** entre os defeitos e qualidades do encarnado e de um comunicante resultaria a ação sobre o corpo animado.

A questão 474 define verdadeiro possesso como a dependência da alma a um Espírito que paralisa a sua vontade.

Kardec comenta em nota à questão 474: *“O vocábulo possesso na acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo no seu corpo. Pois que, nesse sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar **simultaneamente** o mesmo corpo não há possesso na conformidade da idéia a que esta palavra se ache associada.”*

A mesma ordem de idéias **levava** Kardec a afirmar no cap. XXIII do LM (Das Obsessões): *“A obsessão apresenta caracteres diversos, que é preciso distinguir e que resultam do grau de constrangimento e da natureza dos efeitos que produz.” (LM 237)*

“A subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado” [isto é, à revelia, contra a sua vontade]. “Numa palavra o paciente fica sob um verdadeiro jugo.”

“A subjugação pode ser moral ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é como uma fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários.” (LM 240)

“Dava-se outrora o nome de possessão ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. A possessão seria para nós, sinônimo de subjugação. Por dois motivos deixamos de adotar esse termo: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se, segundo porque implica a idéia do apoderamento de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento. A palavra subjugação exprime perfeitamente a idéia. Assim, para nós, não há possesores, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados.” (LM 241)

O quadro seguinte mostrará as diferenças capitais entre as idéias correntes sobre possessão e as conclusões kardequianas sobre o tema a partir do ensino dos Espíritos.

POSSESSÃO

Idéias correntes

Introdução temporária de um Espírito num corpo animado, que passe a manobrar em lugar da alma.

Coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo.

Existência de seres maus por natureza, demônios.

Conclusões Kardequianas

Impossibilidade de ocupação SIMULTÂNEA de um mesmo corpo por dois Espíritos. (“O homem não tem em si dois Espíritos.”- LE 364)

Dominação exercida por um Espírito imperfeito sobre uma alma fraca ou desvirtuada do bem: Subjugação.

Inexistência de seres perpetuamente destinados à prática do mal.

Conhecedor dos estados de emancipação da alma, habituado com o sonambulismo e suas manifestações, Kardec concluía que a alma emancipada se serve do próprio corpo para transmitir suas impressões quando momentaneamente desprendida do invólucro corporal.

Se nestes momentos entra em comunicação com outros Espíritos e nos transmite seus pensamentos age à semelhança de um intérprete que transmitisse a um surdo, através de meio apropriado à sua compreensão, a mensagem de um indivíduo falante.

No fenômeno da subjugação a constrição exercida sobre o subjugado podia obrigá-lo a tomar resoluções ou efetuar movimentos contra a sua vontade, porém, mantendo a consciência do que fazia, e mantendo-se ativo sobre seu próprio corpo tal qual um sonâmbulo.

Mas o ano de 1863 mostraria a Kardec uma nova ordem de fenômenos que o obrigavam a escrever em artigo datado de dezembro, à p. 373 da Revista Espírita o seguinte:

*“Temos dito que não havia possessos, no sentido vulgar do vocábulo, mas, subjugados. Voltamos a esta asserção absoluta, porque **AGORA NOS É DEMONSTRADO QUE PODE HAVER VERDADEIRA POSSESSÃO**, isto é, **SUBSTITUIÇÃO**, posto que parcial, de um **ESPÍRITO ERRANTE** a um **ENCARNADO**”.*

*Está aí reconhecida, através dos **FATOS** a **INCORPORAÇÃO COMPLETA** conforme definição posterior de Denis.*

Acompanhemos resumidamente o caso que obrigou o Codificador a modificar um princípio doutrinário baseado em fatos.

*“Um dia, em casa de uma senhora **MÉDIUM-SONÂMBULO** várias pessoas **viram-na tomar atitudes absolutamente masculinas**. A voz mudou e, a médium dirigindo-se a um assistente inicia conversação em que se apresenta como Charles Z., que encontrara a morte meses antes, à beira de uma estrada, durante um ataque de apoplexia. Tendo caído num fosso, de lá foi retirado, coberto de lama. O espírito comunicante declara ter aproveitado o momento em que o Espírito da Sra. A..., a sonâmbula, estava afastado do corpo, para tomar-lhe o lugar e assim conversar com um velho amigo seu. Renovou-se a cena vários dias seguidos, a Sra. A... tomando então de cada vez as atitudes e maneiras habituais do Sr. Charles, espreguiçando-se no encosto da cadeira, cruzando as pernas, **torcendo o bigode**, passando os dedos pelos cabelos, **de tal sorte que, salvo os vestidos, poder-se-ia crer estar em presença do Sr. Charles**. Contudo, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias.”*

*“Interrogado Charles Z. declara que enquanto **toma posse** do corpo de Sra. A..., seu Espírito, ali ao lado, olha-o e ri, vendo-o em suas vestes. Afirma ainda que pelo fato do Espírito da Sra. A... estar sempre ligado ao corpo por um laço que ele não pode romper fica impedido de neste corpo permanecer, embora vontade não lhe faltasse.*

*“Charles Z. que em vida fora desconhecido da Sra. A..., tinha sido um boêmio, e dado à vida material era pouco adiantado como Espírito. Mas naturalmente bom e benevolente, apoderando-se do corpo da Sra. A... não tinha qualquer intenção má; assim, aquela senhora nada sofria com a situação, **a que se prestava de boa vontade**”.*

Embora a Sra. A... fosse médium-sonâmbulo a manifestação de Charles Z. é resultado de sua ação sobre o corpo físico da médium. NÃO é a Sra. A..., Espírito, que

movimenta seu corpo para transmitir a comunicação de Charles Z. A Sra. A..., Espírito, mantém-se afastada de seu corpo, enquanto ocorre a manifestação.

Conclui Kardec que *“é possível a verdadeira possessão, isto é, a substituição, posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado.”* Desse modo a obra “A Gênese” ao estudar as Obsessões e Possessões (cap. XIV) faz a distinção entre **obsessão por subjugação** e **possessão**, nos itens 47 e 48.

Escreve Kardec: *“Na obsessão o espírito atua exteriormente, com a ajuda de seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e constringido a proceder contra a sua vontade.*

*“Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. A possessão, conseqüentemente, é sempre **temporária** e **intermitente**, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção.*

*“De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, conforme o faria se estivesse vivo. **NÃO É COMO NA MEDIUNIDADE FALANTE**, em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado; no caso da possessão é mesmo o último que fala e obra; quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão fisionômica.*

“Na obsessão há sempre um Espírito malfeitor. Na possessão pode tratar-se de um Espírito bom que queira falar e que, para causar maior impressão nos ouvintes, toma do corpo de um encarnado, que voluntariamente lhe empresta, como emprestaria seu fato a outro encarnado. Isso se verifica sem qualquer perturbação ou o incômodo, durante o tempo em que o Espírito encarnado se acha em liberdade, como no estado de emancipação, conservando-se este último ao lado do seu substituto para ouvi-lo.

*“Quando é mau o Espírito possessor, as coisas se passam de outro modo. Ele não toma moderadamente o corpo do encarnado, arrebatando-o, se este não possui bastante **força moral para lhe resistir**. ... Servindo-se dos órgãos e dos membros do infeliz paciente, blasfema, injúria e maltrata os que o cercam: entrega-se a excentricidades e a atos que apresentam todos os caracteres da loucura furiosa.”*

2 - Relação entre a Mediunidade de Incorporação e a Mediunidade Intuitiva

Retornando a questão inicial proposta por Denis: *“O Espírito do manifestante se incorpora efetivamente no organismo do médium? Ou opera ele antes, à distancia, pela sugestão mental e pela transmissão do pensamento, como o pode fazer o Espírito exteriorizado do sensitivo?”*, analisemos agora a segunda possibilidade.

Em determinados casos, *“ao lado de provas de identidade, que nenhuma hesitação permitem sobre a autenticidade do fenômeno de intervenção dos Espíritos, verificam-se, na linguagem do sensitivo em transe, expressões, construções de frases um modo de pronunciar que lhe são habituais. O Espírito parece projetar o pensamento no cérebro do*

médium, onde adquire, de passagem, formas de linguagem familiares a este. A transmissão se efetua em tal caso no limite dos conhecimentos e aptidões do sensitivo, em termos vulgares ou escolhidos, conforme o seu grau de instrução. Daí também certas incoerências que se devem atribuir à imperfeição do instrumento.”

Para exata compreensão do fenômeno em apreço estudemos no LM, cap. XIX, do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas, p. 268, a comunicação de Erasto no item 225:

“... Nós [os Espíritos comunicantes] nos comunicamos com os Espíritos encarnados dos médiuns, da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação do nosso pensamento.

“Os nossos pensamentos não precisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir, sendo suficiente que lhe dirigamos esses pensamentos e isto em razão de suas faculdades intelectuais. Quer dizer que tal pensamento tais ou quais Espíritos o podem compreender, em virtude do adiantamento deles, ao passo que, para tais outros, por não despertarem nenhuma lembrança, nenhum conhecimento que lhes dormitem no fundo do coração ou do cérebro, esses mesmos pensamentos não lhes são perceptíveis. Neste caso, o Espírito encarnado, que nos serve de médium, é mais apto a exprimir o nosso pensamento a outros encarnados, se bem não o compreenda, do que um Espírito desencarnado, mas pouco adiantado, se fossemos forçado a servir-nos dele, porquanto o ser terreno põe seu corpo, como instrumento, à nossa disposição, o que o Espírito errante não pode fazer.

....

“Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso, encontramos no cérebro do médium os elementos próprios a dar ao nosso pensamento a vestidura da palavra que lhe corresponde”... “Essa a razão porque, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.

Com efeito, se bem o pensamento lhe seja de todo estranho, se bem o assunto esteja fora do âmbito em que ele habitualmente se move, se bem o que nós queremos dizer não provenha dele, nem por isso deixa o médium de exercer influência, no tocante à forma, pelas qualidades e propriedades inerentes à sua individualidade. É exatamente como quando observais panoramas diversos, com lentes matizadas, verdes, brancas, ou azuis; embora os panoramas, ou objetos observados, sejam inteiramente opostos e, independentes, em absoluto, uns dos outros, não deixam por isso de afetar uma tonalidade que provém das cores das lentes. Ou melhor: comparemos os médiuns a esses bocais cheios de líquidos coloridos e transparentes, que se vêem nos mostruários dos laboratórios farmacêuticos. Pois bem, nós somos como luzes que clareiam certos panoramas morais, filosóficos e..., através dos médiuns, azuis, verdes, ou vermelhos, de tal sorte que os nossos raios luminosos, obrigados a passar através de vidros mais ou menos bem facetados, mais ou menos transparentes, isto é, de médiuns mais ou menos inteligentes, só chegam aos objetos que desejamos iluminar, tornando a coloração, ou, melhor, a forma de dizer própria e particular desses médiuns”.

Temos aqui o fenômeno da ASSIMILAÇÃO DE CORRENTES MENTAIS estudado por André Luiz no cap. 5 da obra “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE”.

O diretor material da reunião mediúnica, o médium Raul Silva transmite à assembléia a prece do mentor desencarnado Clementino, ao iniciar a reunião, “*com as expressões nas quais o Espírito formulava a rogativa a Benção Divina entremeada de diminutas variações.*”

São descritas sucessivamente pelo autor as etapas do transe do médium:

- a) “*Clementino avançou em direção de Raul Silva, perto de quem se postou, em muda reflexão*”;
- b) Os médiuns mantêm-se em vigorosa concentração mental que parece transformar seus corpos em correntes eletromagnéticas em elevada tensão, produzindo luminescência particular no sistema nervoso, núcleos glandulares e plexos. “*E, justapondo-se ao cérebro, a mente surgia como esfera de luz característica*”, **com o potencial de radiação determinado de cada um**;
- c) Amortecendo o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, o irmão Clementino torna-se mais humanizado, quase obscuro;
- d) Pousa então a destra na frente do médium e passa a influenciar a vida cerebral de Raul: à medida que a cabeça venerável de Clementino passou a emitir raios fulgurantes, o cérebro de Silva, sob os dedos do benfeitor, se nimbava de luminosidade intensa, **embora diversa**;
- e) **O médium, durante a transmissão da prece mostrava “todo o busto, inclusive braços e mãos, sob vigorosa onda de força, a eriçar-lhe a pele, num fenômeno de doce excitação, como que agradável calafrio. ESSA ONDA DE FORÇA DESCANSAVA SOBRE O PLEXO SOLAR, onde se TRANSFORMAVA em LUMINOSO ESTÍMULO, que se estendia PELOS NERVOS ATÉ O CÉREBRO, do qual se derramava pela boca, EM FORMA DE PALAVRAS”.**

Explica o Assistente Áulus:

“*O jato de forças mentais do irmão Clementino atuou sobre a organização psíquica de Silva, como a corrente dirigida para a lâmpada elétrica. Apoiando-se no plexo solar, elevou-se ao sistema neuro-cerebrino, como a energia elétrica da usina emissora que, atingindo a lâmpada, se espalha no filamento incandescente, produzindo o fenômeno da luz.*

.....

“*Clementino graduou o pensamento e a expressão, de acordo com a capacidade de Raul e do ambiente que o cerca, ajustando-se-lhes às possibilidades, tanto quanto o técnico de eletricidade controla a projeção de energia, segundo a rede dos elementos receptivos.*”

.....

O contato espiritual, ..., improvisava forças igualmente a se derramarem do cérebro e da boca de Silva, na feição de palavras e raios luminosos...”

.....

Comparando “a organização de Raul Silva” a um aparelho receptor, quais os conhecemos na Terra, nos domínios da radiofonia, Áulus ensina:

*“A emissão mental de Clementino, condensando-lhe o pensamento e a vontade, envolve Raul Silva em **profusão de raios** que lhe alcançam o campo interior **primeiramente pelos poros**, que são miríades de **antenas** sobre as quais essa emissão adquire o **aspecto das impressões fracas e indecisas**. Essas impressões apóiam-se nos **centros do corpo espiritual**, que funcionam à guisa de **condensadores**, atingem, de imediato, os **cabos do sistema nervoso**, [os nervos], a desempenharem o papel de **preciosas bobinas de indução**, acumulando-se aí num átimo e **reconstituindo-se automaticamente, no cérebro**, onde possuímos centena de centro motores, semelhante a milagroso teclado de **eletroimãs**, ligados uns aos outros e em cujos fulcros dinâmicos se processam as **ações e reações mentais**, que determinam **vibrações criativas**, através do **pensamento** ou da **palavra**, considerando-se o **encéfalo** como **poderosa estação emissora e receptora** e a **boca** por valioso **alto-falante**. Tais **estímulos se expressam ainda pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos**, que trabalham na feição de **guindastes e condutores, transformadores e analistas**, sob o comando direto da mente”.*

Temos aí o médium transmitindo o pensamento do comunicante, **INTUITIVAMENTE**.

“A transmissão do pensamento (...) se dá por meio do Espírito do médium, ou, melhor, de sua alma... O Espírito livre... atua sobre a alma, com a qual se identifica... O Espírito livre não se substitui à alma... domina-a, mau grado seu, e lhe imprime a sua vontade. Em tal circunstância, o papel da alma não é o de inteira passividade: ela recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite... É o que se chama de médium intuitivo.” (LM 180)

A intuição traduz-se então em pensamentos, palavras, movimentos e impressões dos sentidos e órgãos que respondem às “*impressões fracas e indecisas*” com vibrações criativas da mente mediúnica que o cérebro e seu arsenal de recursos motores se incumbem de traduzir.

O mesmo fenômeno comandado agora por entidade espiritual inferior é estudado no cap. 10 da obra “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE”, sob o título SONAMBULISMO TORTURADO.

Acompanhemos as distintas etapas do transe:

- a) O Espírito categorizado como “*louco desencarnado*”, além dos sinais de alienação mental, indiscutíveis, mostra ferimento na cabeça e extensa úlcera na garganta;
- b) Adentrando a sala de reunião mediúnica precipita-se sobre jovem senhora, “*à maneira de um grande felino sobre a presa*”;
- c) Incontinentemente a senhora começa a gritar transfigurada, **EMBORA NÃO SE AFASTE ESPIRITUALMENTE DO CORPO**. “*É ela própria a contorcer-se em pranto convulsivo, envolta, porém, no amplexo fluídico da entidade que lhe empolgava o campo fisiológico integralmente*”. Escorrem lágrimas quentes dos olhos semicerrados, o organismo relaxa-se, a respiração se torna sibilante e opressa, mas as **CORDAS VOCAIS REVELAM-SE INCAPAZES** de articular qualquer frase inteligível. Apenas após os passes magnéticos-espirituais

aplicados por Raul Silva e Clementino sobre o tórax da médium conseguiu expressar-se, **EM CLAMORES ROUFENHOS** externando mensagem vingativa, de desforço pessoal.

Hilário, companheiro de André Luiz, observa:

*“Vê-se bem que **É A NOSSA PRÓPRIA IRMÃ QUEM FALA E GESTICULA**”...*

Áulus confirma a observação de Hilário e acrescenta que *“encontrando-se imantada ao companheiro espiritual, **CÉREBRO A CÉREBRO**, cai em profunda hipnose, qual acontece à pessoa magnetizada, nas demonstrações comuns de hipnotismo, e passa, de imediato, a retratar-lhe os desequilíbrios”, inclusive as alterações perispirituais como “a garganta repentinamente avermelhada e intumescida”. A perturbação momentânea da glote impõe-lhe a expressão através de voz roufenha, quebrando as palavras, porque o irmão torturado lhe transmite as próprias sensações, compelindo-a a copiar-lhe o modo de ser.*

*“A entidade vingadora, jungida à médium, demorava-se contida pelos assessores de Clementino, ao passo que a moça, **REFLETINDO-LHE** as emoções e os impulsos, tinha o peito arfante e gemia em soluços.”*

Na vida diária a dupla permanecia habitualmente imantada o que ocasionava *“comportamento chocante”* da médium em desacordo com sua *“notável procedência”* e *“belas aquisições culturais”*, transformando-a em um enigma para os familiares.

O caso em estudo **NÃO É EXEMPLO DE POSSESSÃO**. A alma do médium **NÃO SE AFASTA** do corpo material. A *“emissão mental do comunicante”*, intempestiva, inferior, dominadora, atinge a mente mediúnica que aciona o corpo físico retratando-lhe os desequilíbrios.

3 - Mediunidade de Incorporação ou Possessão ou Epilepsia Essencial

Para o entendimento das particularidades de um e outro mecanismo da mediunidade de incorporação continuemos o estudo do artigo “Um caso de Possessão” (Revista Espírita, de dezembro de 1863, p. 374).

Referindo-se a manifestação de Charles Z., através da Sra. A., médium-sonâmbulo, Kardec a classifica de *“possessão inocente e sem inconvenientes”*.

“Já o mesmo não se dá quando se trata de um Espírito malévolo e mal intencionado. Ela pode ter seqüências tanto mais graves quanto mais tenazes são esses Espíritos...”

Segue-se a descrição da possessão da *“Srta. Júlia, doméstica, nascida na Savoie, com vinte e três anos, caráter muito suave, sem qualquer instrução, de algum tempo (era) sujeita a acessos de sonambulismo natural, que duravam semanas inteiras. Nesse estado ocupava-se em seu trabalho habitual, sem que as pessoas suspeitassem de sua situação; seu trabalho era até muito mais cuidado. Sua lucidez era notável, descrevia lugares e acontecimentos distantes com perfeita exatidão”*.

Até então temos unicamente o estado de sonambulismo natural, com o domínio do corpo realizado pela alma do sonâmbulo, na execução de suas tarefas.

Seis meses antes do relato efetuado em 1863 a Srta. Júlia, que vivia praticamente em estado sonambúlico, “*tornou-se presa de crises de um caráter estranho*”. “*Torcia-se, rolava pelo chão, como se se debatesse, em luta com alguém que a quisesse estrangular e, com efeito, apresentava todos os sintomas de estrangulamento*. Acabava vencendo esse ser fantástico, *tomava-o pelos cabelos, derrubava-o a sopapos, com injúrias e imprecações, apostrofando-o incessantemente com o nome de FREDEGUNDA, infame regente, rainha impudica, criatura vil e manchada de todos os crimes, etc. Pisoteava como se a calcasse aos pés com raiva, arrancando-lhe as vestes. Coisa bizarra, tomando-se ela própria por Fredegunda, dando em si própria redobrados golpes nos braços, no peito, no rosto, dizendo: “Toma!, toma! É bastante, infame Fredegunda? Queres me sufocar, mas não o conseguirás; queres meter-te em minha caixa, mas eu te expulsarei.” “Minha caixa era o termo de que se servia para designar o próprio corpo”*”.

“*Um dia para se livrar de sua adversária, tomou de uma faca e vibrou contra si mesma, mas foi socorrida a tempo de evitar-se um acidente. Coisa não menos notável é que jamais tomou um dos presentes por Fredegunda.*” [Kardec afasta desse modo a teoria de alucinação ou loucura]. *A dualidade era sempre a mesma; era contra si mesma que dirigia o seu furor, quando o Espírito estava nela e contra um ser invisível quando dela se havia desembaraçado. Para os outros era suave e benevolente, mesmo nos momentos de maior exasperação*”.

As crises duravam horas, renovando-se várias vezes por dia. Eram seguidas de um estado de prostração e de abatimento de que a médium só saía pouco a pouco, mas que lhe deixava uma grande fraqueza e dificuldade de falar. A saúde abalou-se progressivamente, e dizia-se impedida de comer por Fredegunda.

Em vigília a médium jamais ouvia falar de Fredegunda, nem de seu caráter nem do papel que tinha tido. Ao contrário, no sonambulismo sabe perfeitamente e diz ter vivido em seu tempo.

“*Quem só a tivesse visto nos momentos de crise e só tivesse considerado a estranheza de seus atos e palavras, teria dito que era louca, e lhe teria infligido o tratamento dos alienados que, sem a menor dúvida, teria determinado uma loucura verdadeira.*”

O volume de 1864 da Revista Espírita (de janeiro), às pp. 11 e seguintes relata o tratamento magnético e moral instituído pela Sociedade Espírita de Marmande em favor da médium e do Espírito obsessor.

André Luiz dá sua contribuição a compreensão do fenômeno no cap. 19 do livro “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE” (p. 71), intitulado POSSESSÃO.

Em reunião mediúnica tem acesso “*uma entidade evidentemente aloucada, que de atenção centralizada sobre o médium Pedro, se lança sobre ele ocasionando incontinente a queda do encarnado, após desfechar um grito agudo.*

Pedro e o obsessor que o jugulara pareciam agora fundidos um no outro e surgia a sintomatologia clássica do ataque epilético, claramente reconhecível.”

“*O doente trazia... face transfigurada por indefinível palidez, os músculos... tetanizados e a cabeça, de dentes cerrados, flectida para trás; os braços semelhavam-se a dois galhos de arvoredo, quando retorcidos pela tempestade.*”

“A rigidez do corpo se fez sucedida de estranhas convulsões a se estenderem aos olhos que se moviam em reviravoltas contínuas.”

“A lividez do rosto deu lugar à vermelhidão que invadiu as faces congestionadas.”

“A respiração tornara-se angustiada, ao mesmo tempo que os esfíncteres se relaxavam.”

“O insensível perseguidor como que se entranhara no corpo da vítima, mas as duras palavras que pronunciava não se exteriorizavam através de Pedro devido ao estado de insensibilidade dos condutos nervosos” O médium não exercia naquele momento qualquer domínio sobre si mesmo.

Áulus define o quadro como **POSSESSÃO OU EPILEPSIA ESSENCIAL** e descreve o mecanismo da manifestação:

“O médium encontra-se inconsciente porque momentaneamente não tem recursos de ligação com o cérebro carnal. Toda as células do córtex sofrem o bombardeio de emissões magnéticas de natureza tóxica. Os centros motores estão desorganizados. Todo o cerebelo está empastado de fluidos deletérios. As vias do equilíbrio aparecem completamente perturbadas. Pedro temporariamente não dispõe de controle [nervoso] para governar-se, nem de memória comum para marcar a inquietante ocorrência de que é protagonista, ..., no setor da forma de matéria densa, porque, em espírito, está arquivando todas as particularidades da situação em que se encontra, de modo a enriquecer o patrimônio das próprias experiências”.

No caso da Srta. Júlia a médium se opõe à vontade do Espírito obsessor se apoderar da sua organização física.

Pedro lutando contra vingador invisível perde momentaneamente o contato com o próprio corpo que, impregnado de escura massa fluídica, a nível do cérebro, insensibiliza-se para o comando da mente. As funções automáticas ressurgem então, sob o comando do cerebelo empastado de fluidos deletérios, de forma desordenada.

4 - Mediunidade de Incorporação e Psicofonia Sonambúlica ou Psicofonia Inconsciente ou Mediunidade Sonambúlica

Bem compreendidas as bases do mecanismo da Mediunidade de Incorporação: afastamento da alma do médium e ação do Espírito comunicante sobre os órgãos do médium, estudemos com André Luiz duas apresentações do fenômeno. Na primeira veremos a **ação “material”** do comunicante sobre o corpo “abandonado” do médium.

Referimo-nos ao cap. 8 (PSICOFONIA SONAMBÚLICA) da obra “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE” à p. 66 e seguintes. Na segunda veremos a ação do comunicante, **à distância**, sobre as estruturas do sistema nervoso do médium (cap. 13 – PENSAMENTO E MEDIUNIDADE, p. 106 e seguinte, na obra citada).

4.1 – É trazido à reunião mediúnica “*pobre Espírito dementado*”, revestido de “*verdadeira massa escura e viscosa, cobrindo-lhe a roupa e despedindo nauseabundas emanações*”. A entidade espiritual, que se sente cega, penetra o recinto onde se realiza a reunião, vociferando contra a atração irresistível que o obriga a permanecer no local.

“O infeliz foi situado junto de Dona Celina [a médium], que desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entrega a sono profundo”...

“A nobre senhora fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a senhorear o veículo físico, então em sombra.”

“Qual se fora atraído por vigoroso imã, o sofredor arrojou-se sobre a organização da médium, colando-se a ela, instintivamente...”

“Aparecia tão completamente implantado na organização fisiológica da medianeira, tão espontâneo, tão natural...”

Ensina o Assistente Áulus:

*“Celina é **SONÂMBULA PERFEITA**. A psicofonia, em seu caso, se processa sem necessidade de ligação da corrente nervosa do cérebro à mente do hóspede que o ocupa. A espontaneidade dela é tamanha na cessão de seus recursos... que não tem qualquer dificuldade para **desligar-se de maneira automática do campo sensório, perdendo provisoriamente o contato com os centros motores da vida cerebral**. Sua posição medianímica é de extrema passividade. Por isso mesmo, revela-se o comunicante mais seguro de si, na exteriorização da própria personalidade.*

*É o **sonambulismo puro ou psicofonia inconsciente** no qual o médium não guarda recordação das palavras que o comunicante pronuncia por seu intermédio durante o transe.”*

4.2 – A mesma médium, Celina, momentos mais tarde, sempre em desdobramento sonambúlico, transmite o comunicado-lição de um benfeitor espiritual que se encontra ausente do recinto da reunião mediúnica.

*“Sobre a cabeça de Dona Celina apareceu brilhante feixe de luz. Desde esse instante, vimo-la extática, **completamente desligada do corpo físico, cercada de azulíneas irradiações.**”*

[LE 439: *Que diferença há entre o êxtase e o sonambulismo? O êxtase é um sonambulismo mais apurado. A alma do extático ainda é mais independente*].

“O rosto do médium refletia uma ventura misteriosa e ignorada na Terra.”

“O júbilo que a possuía como que contagiava todos os presentes.”

*“Com **voz diferenciada** Dona Celina inicia então a transmissão da mensagem.”*

Aprendamos com o Assistente Áulus:

*“Nossa irmã Celina transmitirá a palavra de um benfeitor que, **apesar de ausente daqui, sob o ponto de vista espacial**, entrará em comunhão conosco através dos **fluidos teledinâmicos** que o ligam à mente da médium.*

Áulus se serve, **por comparação**, da explicação da transmissão da imagem e do som realizada pela televisão, e conclui:

“Celina conhece a sublimidade das forças que a envolvem e entrega-se confiante, assimilando a corrente mental que a solicita [rever a ação de Clementino sobre o médium Raul Silva], porque o amigo espiritual lhe encontra as células cerebrais e as energias nervosas quais teclas bem ajustadas de um piano harmonioso e dócil.”

“Ao emudecer a voz do médium, no término da comunicação, no alto, apagara-se o jorro brilhante.”

5 - Mediunidade de Incorporação Falante “Mecânica”

A mediunidade falante descrita no item 166 do LM tem sido considerada por alguns estudiosos entre as variantes da Mediunidade de Incorporação.

Martins Peralva no cap. XIX da sua obra “ESTUDANDO A MEDIUNIDADE”, à p. 51 assim se expressa:

“Incorporação ou Psicofonia é a faculdade que permite aos Espíritos, utilizando os órgãos vocais do encarnado, transmitirem a palavra audível a todos que presentes se encontram.”

Ora, no LM, item 166, “a atuação do Espírito sobre os órgãos da palavra do médium” é definida como mediunidade falante.

Característica da comunicação pela mediunidade falante:

- a) O médium se acha perfeitamente acordado;
- b) Se exprime sem ter consciência do que diz;**
- c) Muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas idéias habituais, aos seus conhecimentos, e, até fora do alcance de sua inteligência;
- d) Raramente guarda lembrança do que diz;
- e) Algumas vezes há a intuição do que dizem, no momento mesmo em que pronunciam as palavras (ver adiante Psicofonia consciente);

Kardec aproxima a mediunidade falante mais da mediunidade psicográfica MECÂNICA do que da Mediunidade de Incorporação ao escrever:

“Querendo comunicar-se, o Espírito se serve do órgão que se lhe depara mais flexível no médium. A um, toma da mão; a outro, da palavra; a um terceiro, do ouvido.”

Portanto não havendo o afastamento da alma do médium não nos parece que o fenômeno deva ser enquadrado entre as variantes da Mediunidade de Incorporação.

Aqui registramos o fato para comparação entre mecanismos mediúnicos que nem sempre são conhecidos do observador.

C. Torres Pastorino, no seu ensaio “TÉCNICA DA MEDIUNIDADE”, p. 127, desenvolve uma hipótese para o mecanismo da mediunidade falante:

“A atuação fluidica do Espírito comunicante sobre o centro de força laríngeo, atinge mais particularmente, porém, o plexo laríngeo, dominando totalmente o aparelho

fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões, para expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala, até a traquéia, a laringe, as cordas vocais e a língua. O Espírito atua como controlador, de forma que o médium não consegue resistir-lhe. Tem a impressão, por vezes, de que colocaram na garganta um aparelho de comando, que passa a falar independente da vontade do sensitivo.”

6 - Mediunidade de Incorporação e Psicofonia Consciente ou Mediunidade Falante “Intuitiva”

Através do estudo do cap. 6 do livro “NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE”, somos informados de outro mecanismo de transmissão de mensagem mediúnica pela palavra designado como PSICOFONIA CONSCIENTE por André Luiz.

Em reunião mediúnica a médium Dona Eugênia é magnetizada pelo mentor da casa, Clementino, para que Libório, *“infelizmente solteiro desencarnado que não guardava consciência da própria situação”*, possa ser beneficiado pela palavra esclarecedora do médium Raul Silva.

Localizado o sofredor ao lado de Dona Eugênia a intervenção magnética de Clementino sobre o córtex cerebral e extensa região da glote de Eugênia ocasionam o *“afastamento de Eugênia-alma do corpo, mantendo-se junto dele, a distância de alguns centímetros”*. O comunicante então *“senta-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapõe, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela”*.

Segundo Áulus *“apossa-se ele temporariamente do órgão vocal”* da médium, apropriando-se de seu mundo sensorial [que interpretamos com as estruturas nervosas do corpo físico], conseguindo **enxergar**, **ouvir** e **raciocinar** com algum equilíbrio, por intermédio das energias dela.

Simultaneamente a *“mentalização das palavras do comunicante atinge Eugênia-alma, desligada do veículo físico, permitindo conhecer-lhe as palavras na formação* [isto é, **antes** que sejam expressas pelos órgãos do aparelho fonador], ..., *de vez que os impulsos mentais dele lhe percutem sobre o pensamento como verdadeira martelada.”*

“Temos aí, o trabalho dos médiuns falantes”, segundo a definição de Áulus.

Para guardarmos a exata correspondência com as definições kardequianas necessitamos acrescentar: **TEMOS AÍ O TRABALHO DOS MÉDIUNS FALANTES INTUITIVOS**, isto é, a transmissão do pensamento do comunicante à mente mediúnica **ANTES** que as palavras sejam enunciadas.

Parece que André Luiz admite como sinônimos os termos mediunidade falante e psicofonia consciente, observando-se que nos fenômenos assim rotulados **HÁ VINCULAÇÃO** da mente mediúnica ao Espírito comunicante. O mecanismo permite que a alma do médium tome **prévio conhecimento** dos termos da comunicação consentindo ou

não no uso das estruturas do aparelho fonador para a emissão das palavras que traduzem a idéia do comunicante, sem ferir o decoro e a dignidade do trabalho mediúnico. A mente mediúnica pode assim censurar as expressões do comunicante.

Kardec embora pressentisse o mecanismo da psicofonia consciente não classificou à parte o fenômeno.

Por isso tomamos a liberdade de fazê-lo subdividindo a conceituação de médium falante em:

MÉDIUM FALANTE MECÂNICO - É aquele que sofre a ação espiritual exclusivamente nos órgãos da palavra. Só toma conhecimento do pensamento enunciado após a emissão das palavras.

MÉDIUM FALANTE INTUITIVO - Tem a intuição do que dizem, no momento mesmo em que pronunciam as palavras.

RESUMO:

Para melhor compreensão das idéias discutidas até aqui organizamos os seguintes quadros:

Quadro nº. 1:

MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE MENSAGEM MEDIÚNICA PELA PALAVRA	FONTE
Mediunidade Falante	Kardec - “O Livro dos Médiuns”, item 166
Sonambulismo	Kardec - “O Livro dos Espíritos”, 431 - Nota
Mediunidade Sonambúlica	Kardec - “O Livro dos Médiuns”, item 172
ou Psicofônica Sonambúlica	André Luiz - “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 08
Possessão ou Mediunidade de Incorporação Completa ou Mediunidade de Encarnação	Kardec - “A Gênese”, cap. XIV, item 47 Léon Denis - “No Invisível”, cap. XIX Gabriel Delanne - “O Fenômeno Espírita”, cap. III
Psicofonia Consciente ou Mediunidade Falante “Intuitiva”	André Luiz - “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 06

Quadro nº. 2:

MECANISMOS GERADORES DO FENÔMENO DITO “DE INCORPORAÇÃO”
--

SONAMBULISMO NATURAL
SONAMBULISMO MAGNÉTICO
ÊXTASE
POSSESSÃO
PSICOFONIA CONSCIENTE ou MEDIUNIDADE FALANTE “INTUITIVA”

Quadro nº. 3:

QUADRO SINÓPTICO DAS CARACTERÍSTICAS DOS MECANISMOS GERADORES COMUNS DO FENÔMENO DITO “DE INCORPORAÇÃO”

Definição	Afastamento da alma do médium do corpo físico	Lembrança dos fatos ocorridos durante o transe	Sítios da ação do comunicante	Atitude do médium
Mediunidade sonambúlica ou Psicofonia sonambúlica	Sim (distância variável)	Nula	Cérebro Mediúnico (centros motores)	Passiva
Possessão ou Mediunidade de Incorporação Completa ou Mediunidade de Encarnação	Sim (quando há possessão consentida) Não (quando há luta contra o obsessor)	Nula	Cérebro mediúnico e diversas estruturas do movimento Cerebelo e vias do equilíbrio	Passiva
Psicofonia Consciente ou Mediunidade Falante Intuitiva	Sim (à pouca distância)	Imperfeita	Cérebro perispirítico do médium e aparelho fonador do corpo físico do médium	Ativa

III. O MÉDIUM DE INCORPORAÇÃO

Para bem compreendermos as nuances da Mediunidade de Incorporação detenhamo-nos no estudo das obras, **autobiográficas**, de D^a. Yvonne do Amaral Pereira: "DEVASSANDO O INVISÍVEL" e "RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE". Escritas por determinação dos Espíritos que dirigiram-na no exercício da mediunidade (Charles e Dr. Adolfo Bezerra de Menezes), com a dupla finalidade de testemunho dos fatos mediúnicos, que foram abundantes em toda a sua vida, e, da necessidade de amor ao estudo tão necessário da Revelação Espírita, para correta interpretação desses mesmos fatos.

Sendo o afrouxamento dos laços que unem seu perispírito ao envoltório carnal, a disposição indispensável à manifestação da Mediunidade de Incorporação, D^a. Yvonne relata pormenorizadamente em que condições se dá seu afastamento do corpo e as consequências disso.

Procurando nos textos doutrinários as explicações para os fenômenos diuturnos que a mantiveram entre duas realidades por toda vida identifica no *transe, letárgico ou cataléptico* o mecanismo responsável por grande parte de suas experiências mediúnicas.

Acredita a autora já ter nascido "*médium desenvolvido*", pois "*jamais (se deu) ao trabalho de procurar desenvolver faculdades mediúnicas*". "*Algumas faculdades se (lhe) apresentaram ainda na primeira infância: a VIDÊNCIA, a AUDIÇÃO e o próprio DESDOBRAMENTO EM CORPO ASTRAL, com o curioso fenômeno da morte aparente*" [letargia]. (*Recordações da Mediunidade*, pp. 23 e 24)

Aos **vinte e nove dias de existência**, durante um súbito acesso de tosse, em que sobreveio sufocação, ficou como morta, por seis horas consecutivas. "*Permanecia com rigidez cadavérica, o corpo arroxeadado, a fisionomia abatida e macilenta do cadáver, os olhos aprofundados, o nariz afilado, a boca cerrada e o queixo endurecido, enregelada, sem respiração e sem pulso*". (*idem*, p. 24).

O fenômeno é estudado pelo Dr. Bezerra de Menezes a partir da p. 12 da obra RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE, nos seguintes termos:

- a) "*A catalepsia, tal como a letargia, não é uma enfermidade física, mas **faculdade(s) da alma, espontânea(s) ou também provocada(s) e dirigida(s)**, que todas as criaturas humanas mais ou menos possuem em germe;*
- b) "*Nem sempre são resultado da inferioridade do seu possuidor. Constituem patrimônio psíquico, que, uma vez adestradas, ambas, poderão prestar excelentes serviços à causa do bem, tais como as demais faculdades mediúnicas*";
- c) "*Se **exploradas** pela mistificação e pela obsessão de inimigos e perseguidores invisíveis, a catalepsia e a letargia podem degenerar em um estado mórbido do perispírito, **tendência viciosa das vibrações perispirituais para o anquilamento** as quais se recolhem e fecham em si mesmas como planta sensitiva ao ser tocada, **negando-se às expansões necessárias ao bom funcionamento do consórcio físico-psíquico**, o que arrasta uma como **neutralidade do fluido vital**, dando em resultado*

o estado de anestesia geral ou parcial, a perda da sensibilidade, quando todos os sintomas da morte e até mesmo o início da decomposição física se apresentam, e somente a consciência estará vigilante;

- d) *Se espontâneas, a catalepsia e a letargia, pois **elas são faculdades gêmeas**, serão, portanto, um como **vício** que impõe o acontecimento, como os casos de animismo nas demais faculdades mediúnicas, vício que, **mais melindroso** que os outros lembrados, **se a tempo não corrigido, poderá acarretar consequências imprevisíveis, tais como a morte total da organização física, a loucura**, dado que as células cerebrais se atingidas frequentemente e por demasiado tempo, poderão levar à **obsessão, ao suicídio, ao homicídio e a graves enfermidades nervosas: esgotamento, depressão, alucinações, etc;***
- e) *Um espírito encarnado, por exemplo, já evolvido, ou apenas de boa vontade, **senhor das próprias vibrações, poderá cair em transe letárgico, ou cataléptico, voluntariamente**, alçar-se ao Espaço para desfrutar o consolador convívio dos amigos espirituais mais intensamente, dedicar-se a estudos profundos, colaborar com o bem e depois retornar à carne, reanimado e apto a excelentes realizações;*
- f) *Esses transes são comuns à noite, **durante o repouso do sono**, e muitas vezes o próprio paciente não se apercebe deles, ou se apercebe vagamente;*
- g) *Não obstante, homens comuns ou inferiores poderão cair nos **mesmos transes**, conviver com entidades espirituais inferiores como eles e retornar obsidiados, predispostos aos maus atos e até inclinados ao homicídio e ao suicídio;*
- h) *Circunstâncias responsáveis por distúrbios vibratórios (suicídio em passada existência, alcoolismo, outros toxicomanias) darão ao transe cataléptico feição de enfermidade grave, embora não o seja propriamente, e será interpretado como ataques incuráveis, indefiníveis, etc.;*
- i) ***Faculdades preciosas**, uma vez bem compreendidas e dirigidas, quer pelos homens, quer pelos Espíritos Superiores, não deixam de ser **raras e mesmo perigosas**, pois que ambas poderão causar o desenlace físico do seu paciente **se uma assistência espiritual poderosa não resguardar de possíveis acidentes;***
- j) *A letargia, contudo, presta-se mais à ação do seu possuidor **no plano espiritual**. Ao despertar, o paciente trará apenas **intuições**, ..., das instruções que recebeu e sua aplicação nos ambientes terrenos;*
- k) *Faculdade comum aos gênios e sábios, **se efetivam durante o sono e sob a vigilância de Espíritos prepostos ao caso;***
- l) *Os espíritas, sem o quererem e o saberem corrigem a sua possibilidade de expansão com o cultivo geral da **mediunidade comum**, visto que, **ao contato das correntes vibratórias magnéticas constantes, e o suprimento das forças vitais próprias dos fenômenos mediúnicos mais conhecidos, aquele vício, se ameaça, será corrigido;***

- m) *Se o fenômeno espontâneo se apresentar frequentemente e de forma como que obsessiva, a cura será inteiramente moral e psíquica, com a aproximação do paciente aos princípios nobres do Evangelho moralizador e ao cultivo da faculdade sob normas espíritas ou magnéticas legítimas, até ao seu pleno florescimento nos campos mediúnicos;*
- n) *A provocação desses fenômenos nada mais é que a ação magnética anesthesiando as forças vibratórias até ao estado agudo, e anulando por assim dizer, os fluidos vitais, ocasionando a chamada morte aparente, por suspender-lhe, momentaneamente, a sensibilidade, as correntes de comunicação com o corpo carnal, qual ocorre no fenômeno espontâneo, se bem que o fenômeno espontâneo possa ocupar um agente oculto, espiritual, de elevada ou inferior categoria;*
- o) *Tais faculdades, agem de preferência no plano espiritual, com o médium encarnado sob a direção dos vigilantes espirituais, ..., tornando-se então o seu possuidor prestimoso colaborador dos obreiros do mundo invisível, em numerosas espécies de especulações a benefício da Humanidade encarnada e desencarnada;*
- p) *Entre os homens a ação de tais médiuns se apresentará de menor vulto, mas, se souberem atentar nas intuições que com eles virão ao despertar, grandes feitos chegarão a realizar também no plano terreno.*

D^a. Yvonne declara em sua obra (Recordações da Mediunidade) que frequentemente caía em transe espontâneos de desdobramento e transporte em corpo astral, com a característica de morte aparente. Esses fenômenos ocorriam geralmente à noite, em hora adiantada.

Manifestando-se sob a forma de *catalepsia parcial* (sem atingir o cérebro) guardava, ao despertar, recordações de grande parte do que então se passava.

Dessa forma, aos oito anos de idade é-lhe comunicado longa série de sofrimentos a suportar numa reencarnação expiatória, sofrimentos esses que só poderiam ser vencidos com a fé, paciência e esperanças evangélicas (p. 31).

Entre 14 e 15 anos de idade esses transe, provavelmente provocados pelo Espírito Roberto, que a acompanhava desde os 4 anos de idade, leva-a a recordar existências passadas, com grande sofrimento moral (p. 52 e seguintes).

O contato diário com as benéficas irradiações fluídicas do espíritos dirigentes de suas faculdades transformaram esses estados de desprendimento em momentos produtivos de trabalho no bem. Particularmente no Capítulo IV (Nas Regiões Inferiores ...) da obra "DEVASSANDO O INVISÍVEL" a médium refere-se às tarefas desempenhadas nas regiões inferiores do Invisível, quando, acompanhada por seus guias espirituais era levada para estudos e realizações de "*tarefas melindrosas nos setores da legítima fraternidade*", "*servindo-lhe de porta-voz, representando-os, mesmo, ... levando o consolo e a esperança, o esclarecimento e o estímulo às almas aflitas, mergulhadas no desalento ou no ostracismo*".

Sobre as condições em que se realizam as atuações mediúnicas no estado letárgico, D^a. Yvonne esclarece:

*"Geralmente, ele [o médium] se conserva silencioso e passivo, a tudo obedecendo de boamente e agindo como sob o efeito da hipnose ... o seu Guia Espiritual impõe-lhe a hipnose e o leva a agir com obediência passiva, tal como no fenômeno, tão conhecido entre nós, em que o magnetizador dá uma ordem ao "sujet" e é obedecido, às vezes, um mês, ou mais, após o comando transmitido no transe hipnótico. **Será, pois, o médium, principalmente, no estado letárgico, um autômato, servindo ao verdadeiro servo do Amor; é uma vontade dominada por outra vontade maior, um ser confiante que nada teme e cujas impressões de felicidade espiritual são indescritíveis e indefiníveis**" (p. 96, Devassando o Invisível).*

A nota (17) explica que *"quando, no estado letárgico, o médium recebe uma ordem do seu Instrutor Espiritual, verifica-se a sugestão hipnótica, que ele será levado, fatalmente, a executar, uma vez desperto"* (idem, p. 99).

Mais adiante, na mesma obra, "DEVASSANDO O INVISÍVEL", no Cap.VI, "Romances Mediúnicos", D^a. Yvonne mostra o papel dos fenômenos de desprendimento da alma, na recepção de obras literárias mediúnicas (p. 122 e seguintes).

Os muitos exemplos, testemunhos, experiências fornecidos por D^a. Yvonne em seus relatos autobiográficos dão-nos a noção:

- a) da complexidade dos fenômenos mediúnicos;
- b) da interrelação entre diferentes faculdades do mesmo médium;
- c) das variedades de expressão de uma mesma faculdade em diversos médiuns.

Em se tratando da Mediunidade de Incorporação reconheceríamos mesmo tantas formas de utilização da mesma e consequentemente tantos fenômenos diversos através de seus mecanismos que identificaríamos **ESPECIALIDADES** diversas na Mediunidade de Incorporação.

1^o Exemplo:

Médium cataléptica, melhor diríamos, **LETÁRGICA**, "Chiquinha", que aos 19 anos de idade, exerce a mediunidade na "Assistência Espírita Bittencourt Sampaio", na cidade fluminense de Barra Mansa, dirigida por Manuel Ferreira Horta.

Com a aparência do estado cadavérico após as vinte e quatro horas da morte, com os sintomas mesmo do início da decomposição (placas esverdeadas pelo corpo, odor cadavérico, etc.) a médium incorporava entidades sofredoras e ignorantes a fim de serem esclarecidas.

"De outras vezes, no primeiro ou no segundo grau de transe, transmitia verbalmente o receituário que ouvia das entidades médicas desencarnadas que a assistiam, obtendo, assim, excelentes curas nos numerosos doentes"... (Transe sonambúlico).

"De nada se recordava ao despertar". (Recordações da Mediunidade, pp. 20 e 21)

2º Exemplo:

Carlos Mirabelli, estudado por L. Palhano Jr. em sua obra "MIRABELLI UM MÉDIUM EXTRAORDINÁRIO" (Editora: CELD) é exemplo interessantíssimo dos diversos graus de intensidade do transe mediúnico e respectivas variedades de manifestações.

Segundo o autor, "*Não se podem, ... compreender os mecanismos da mediunidade sem o entendimento pleno do transe, porque o homem é dado ao transe em várias circunstâncias, isto é, há sempre uma chance de, em certas condições, acontecer uma dissociação psíquica com extrapolações ditas anímicas ou mediúnicas, metapsíquicas, paranormais ou parapsicológicas*".

Ainda Palhano:

"Transe é um estado anômalo da consciência que, em diferentes graus de intensidade, se dissocia dos centros psicossomáticos, com abolição dos movimentos voluntários, podendo, contudo, manter ou não a sensibilidade e a lucidez".

Acontecendo nas diversas circunstâncias, entre elas *espontâneas* e *provocadas*. *TranSES espontâneos, de ordem anímica, se caracterizam pelo sonambulismo natural, desdobramentos, vidências, psicometrias, intuições, precognições, telepatia, e mesmo muitos tipos dos chamados efeitos físicos. TranSES provocados podem ser resultado de ação hipnótica, farmacógena e mediúnica. Os tranSES mediúnicos são induzidos por Espíritos, através da influência mental.*

A mediunidade é, então, por definição, a capacidade de uma pessoa conseguir um estado de transe, espontâneo ou provocado por Espíritos, e servir de intermediária entre as diferentes dimensões: física e extrafísica.

Assim, todas as regras estabelecidas para os mecanismos do transe são válidas para a mediunidade.

Da intensidade do transe resultaria a lembrança ou a inconsciência (falta de lembranças no consciente atual) dos fatos ocorridos durante o transe.

A dissociação parcial em determinadas áreas psicossomáticas ocasionaria *transe parcial* ou *localizado* que seria o mecanismo de certas manifestações: vidência, clariaudiência, psicofonia, psicografia, etc. Havendo dissociação em praticamente todas as áreas psicossomáticas, há *transe global*. *Não se pode dizer total, pois nesse caso, haveria morte. No transe global patológico pode ser encontrado, por exemplo, o estado letárgico de morte aparente, enquanto que no transe global mediúnico, tem-se catalogado o fenômeno de psicopraxia, isto é, ação psíquica ou incorporação.* (pp. 16, 17, 18, da citada obra)

Dentre a variada fenomenologia apresentada pelo médium destacaremos aqueles fatos ligados às diferentes manifestações da Mediunidade de Incorporação.

Ainda no colégio, "*numa oportunidade, deu aos sisudos clérigos, uma lição de verdadeira sabedoria, quando dissertou, em latim, língua que ele não conhecia, sobre o tema "Evolução e Involução" (p. 26).*

"A capacidade xenoglóssica de Mirabelli chegou a possibilitar o registro de 28 línguas diferentes, tanto pela psicofonia, como pela psicografia. Em estado de transe, proferiu muitos discursos, lúcidos e criteriosos, sobre Medicina, Direito, Sociologia, Economia Política, a Teologia, Psicologia, História Natural, Astronomia, Filosofia,

Lógica, Música, Ocultismo e Naturalismo, defendendo teses exaustivas sobre estes temas."

Um admirado observador, Sr. Miguel Karl, que em dezembro de 1929 publicava a obra "O MÉDIUM MIRABELLI MISTIFICA?" assim se pronunciou:

- *"Como se pode explicar um conhecimento tão vasto, tão universal, tão formidável, em uma individualidade só, senão pela mediunidade, pela manifestação dos Espíritos, cada qual versando sobre as próprias experiências, embora servindo-se do mesmo instrumento?"* (pp. 53 e 54).

Frequentemente em meio às retumbantes manifestações de efeitos físicos, materializações e transportes ocorria ainda a *"incorporação, com o médium em transe profundo, inconsciente"*.

"No meio dessa azáfama, manifestou-se o Espírito Dante Alighieri, que fez uma preleção, em versos, prolongada, durante várias horas" (p. 58).

Em 1929, *"o médium entra em nova fase de manifestações e quase diariamente influenciado por Espíritos afeitos às artes da pintura produz retratos, grupos, paisagens, reproduz obras de pintores conhecidos, tudo pintado por imaginação, sem original, e com tal fidelidade que parece incrível."*

"Sabido é que o médium nunca estudou pintura" ...

Relata o Sr. Karl o que ele presenciou:

- *"Sou testemunha diária das produções, desde o momento em que o Espírito atuante aparece, o que não me passa despercebido, pela modificação da atitude do médium, que logo se transforma, parecendo outro, e pelo cumprimento ou saudação que me dirige"* (p. 65).

Em outra ocasião, no dia 04/11/1928, na casa do Sr. Bernardo Pritze, no Brooklyn Paulista, Mirabelli, mediunizado falando italiano, incorporava o Espírito Cardeal Rampolla, enquanto **concomitantemente**, escrevia linda mensagem, em caligrafia gótica alemã, que foi assinada por Ricardo Wagner (p. 74).

"A 03/04/1933 em reunião realizada na presença do cientista alemão Dr. Bruno Heckmann, o médium, pálido, transfigurado, começou, subitamente a falar em alemão, um tom diferente, forte e áspero, assumindo outra personalidade. Enquanto falava, começou a escrever simultaneamente. Foi uma mensagem de quinze páginas, que durou 35 minutos. O tema era referente ao momento político: "A evolução e a involução político-social", considerado o texto brilhante, pela lógica inatacável de sua argumentação" (p. 114).

A 12/04/1933, em reunião realizada em pleno dia:

"De súbito, operou-se profunda mudança no médium: transfigurou-se por completo e começou a falar em sírio castiço, puro. Seu olhar e seus gestos dirigiam-se para uma das pessoas mais incrédulas, ... o Dr. Abraão Nagib, que, muito comovido, olhos cheios de lágrimas, balbuciando, conseguiu explicar ser o Espírito de sua velha mãe, morta há 28 anos, em Beirut, sua terra natal, a qual não conseguira ver depois de morta, devido a distância que separa a América do Líbano. Ele atestava-o debaixo de juramento solene, pelas palavras, a voz, pelo conhecimento de suas coisas mais íntimas e preciosas e,

especialmente, pelo grande cunho de amor e afeto que continham aquelas palavras. Dr. Nagib, como prova final, declarou-se espírita, pois que ele realmente viu que sua mãe continuava viva no Mundo dos Espíritos e só através do Espiritismo podia compreender os acontecimentos últimos" (p. 119).

Segundo Denis (NO INVISÍVEL, XIX - p. 252) *"Quando se pode dispor de um médium de real valor, quando a possessão é completa e a força [psíquica, do comunicante] suficiente para afastar as influências contrárias, deparam-se fenômenos imponentes. O Espírito se manifesta na plenitude do seu eu, em toda a sua originalidade. O fenômeno das incorporações se mostra então superior a todos os outros" [em fornecer provas de identidade dos Espíritos].*

"No final da mesma sessão Mirabelli transmitiu ao Dr. Schmidt, na sua linguagem vernácula, o alemão, um mensagem de seu pai. Transfigurado, em estado de transe ouvi-se uma voz, que declarava ser o pai do Dr. Schmidt, que se dispunha a transportar de sua residência o pince-nez para que fosse realizada a leitura da ata da sessão anterior. E assim foi feito" (p. 119).

A obra de L. Palhano Jr. é riquíssima na descrição das diferentes manifestações mediúnicas ocorridas através de Carlos Mirabelli.

"Esses fenômenos foram catalogados de modo sistemático, incluindo-se, entre eles, psicografia, psicofonia, incorporação, transfiguração, clarividência, clariaudiência, transporte, desmaterialização de objetos e do próprio corpo do médium, materializações de Espíritos, bicorporeidade, psicoscopia (nova nomenclatura para indicar o mesmo fenômeno de psicometria), moldagens, irradiações luminosas, sons transcendentais, como músicas e cantos emitidos por instrumentos e vozes invisíveis [pneumatofonia], pictografias em aquarela, crayon, pena, óleo e outras técnicas, levitação de objetos e do próprio médium" (p. 177).

Dr. Eurico de Góes, *"que por mais de 20 anos acompanhou o médium em suas tarefas"* deixou registradas interessantes observações reproduzidas por L. Palhano Jr.

Os fenômenos *"tornam-se, por assim dizer, banais ou habituais na vida do médium, sendo que alguns se operam com um bem estar; outros, sem alteração e outros, acarretando abatimento profundo ou momentâneas perturbações fisiológicas, para sua individualidade. ... Vejo-os produzirem-se inesperadamente, sem nenhum preparo adequado ou concentração propiciatória, em geral recomendada, sobretudo por experimentadores kardecistas, em qualquer local onde se encontre o médium, no estado de vigília ou repouso; numa residência a que ele compareça, pela primeira vez; num escritório; num vagão de estrada de ferro; num automóvel, num hotel; num parque; num sítio ermo ou abandonado ..."* (p. 189)

Refere-se o Dr. Eurico Góes que o *"médium dormia sempre, sempre, com uma lâmpada de 200 velas acesa, até o amanhecer; porque ele, em consequência dos fenômenos, mas amiudados e quase incontrolláveis no escuro, nunca dormia na obscuridade completa, com receio do que de pior pudesse acontecer"*.

À revelia do médium estando este ocupado em qualquer atividade ocorriam fenômenos de efeitos físicos.

[LM 161 - "*Os médiuns involuntários ou naturais são aqueles cuja influência se exerce a seu mau grado. ...Isso faz parte deles, exatamente como se dá com as pessoas que, sem o suspeitarem, são dotadas de dupla vista.*

LM 162 - "*Os seres invisíveis, que revelam sua presença por efeitos sensíveis, são, em geral, Espíritos de ordem inferior e que podem ser dominados pelo ascendente moral. A aquisição deste ascendente é o que se deve procurar. Para alcançá-lo, preciso é que o indivíduo passe do estado de **médium natural** ao de **médium voluntário**. Produz-se, então, efeito análogo ao que se observa no sonambulismo. Como se sabe, o sonambulismo natural cessa geralmente, quando substituído pelo sonambulismo magnético. **NÃO SE SUPRIME A FACULDADE, QUE TEM A ALMA, DE EMANCIPAR-SE; DÁ-SE-LHE OUTRA DIRETRIZ.** O mesmo acontece com a faculdade mediúnica.]*

Conclusões:

1. A possibilidade de entrar em transe é essencial aos fenômenos de incorporação.
2. A profundidade do transe é responsável por diferentes manifestações: anímicas e mediúnicas.
3. O transe pode ser espontâneo ou magnético quando o agente pode ser um desencarnado ou um magnetizador encarnado.
4. O médium de incorporação frequentemente encontra-se em estado sonambúlico, cataléptico ou letárgico no momento das manifestações.
5. Outras manifestações simultâneas ou não podem ocorrer, de acordo com os dons mediúnicos.

D^a. YVONNE PEREIRA E A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO **Biografia comentada**

Nascida a 24 de dezembro de 1906, num sítio, na localidade fluminense de Santa Teresa de Valença, hoje Rio das Flores.

Filha de Manoel José Pereira e Elizabeth do Amaral Pereira, integrava prole de 6 irmãos, sendo 5 irmãos mais moços e um mais velho, do primeiro matrimônio da mãe.

Viveu até os 10 anos de idade em companhia da avó paterna, “*o anjo bom*” de sua infortunada infância, marcada pela saudade torturante do seu pai, da existência anterior, na Espanha, ao tempo do reinado de Luis Felipe I, da França (1830 - 1870) e Império de Napoleão III, Época de Allan Kardec, de Vitor Hugo, de Frederico Chopin. Essa avó, recordada sempre com saudosa ternura, “*não obstante os seus pendores materialistas*”, ensinou-a a orar muito cedo, suplicando a proteção de Maria Santíssima.

“Aos 8 anos de idade, residindo na cidade de Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro, toma conhecimento da Doutrina Espírita através da leitura do romance MARIETA E ESTRELA, obtido pela mediunidade de Daniel Suarez Artazer, em Barcelona, Espanha, pelo ano de 1870, e o capítulo O primeiro dia de um morto foi para ela, como que o chamamento para os assuntos espíritas.”

Seu pai “*adotara o Espiritismo ainda antes do seu nascimento, permitindo, não obstante, sua frequência ao catecismo católico, na igreja Matriz de Sant'Ana, como era comum entre famílias espíritas no passado*”.

Dos quatorze aos 15 anos de idade residia nas proximidades do Cemitério Municipal, na cidade fluminense de Barra Mansa, encontrando naquele recanto, o local para “*leituras e distrações*”, únicos divertimentos propiciados pela “*feiçã patriarcal que seu pai imprimia na direção da família, raramente permitindo-lhe um passeio, um divertimento qualquer com outras jovens da sua idade.*”

A leitura e releitura de "MARIETA E ESTRELA" assim como de "MEMÓRIAS DO PADRE GERMANO", de Amália Domingos Soler; de "EURICO, O PRESBÍTERO", de Alexandre Herculano; de "WERTHER", de Goethe eram realizadas naquele local acompanhadas da visão dos Espíritos sofredores ainda achegados aos próprios despojos carnaís. Já por esse tempo ela tinha ciência da Doutrina Espírita, assistia a sessões práticas, estudava "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" e “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, além de alguns outros, e os fatos mediúnicos, que a acompanhavam desde os 29 dias de existência, lhe pareciam naturalíssimos.

Relatava D^a. Yvonne que até os 9 anos de idade a recordação nítida de existência anterior fazia-a chorar dia e noite, excitada, pelo desejo de retornar, à “*casa de seu pai*”, sentindo-se perdida entre estranhos, desejando rever o ambiente de “*sua casa*”, quadros, móveis, vestuário, desaparecidos no tempo, mas vívidos na lembrança.

Submetida a tratamento espiritual em excelente núcleo espírita da localidade, a antiga "Assistência Espírita Bittencourt Sampaio", dirigida pelo lúcido espírita e médium Zico Horta (Manoel Ferreira Horta) teve durante algum tempo, “*um período de tréguas*” nos contínuos choques psíquicos causados pelas recordações da existência anterior terminada através do suicídio.

Aos 18 anos recebe durante o sono, sob a forma de “*parábola*”, sugerida pelo Espírito

de Bittencourt Sampaio, as imagens de travessia de uma ponte em ruínas, sobre um rio tenebroso, de águas encachoeiradas e revoltas. A ponte era sacudida pelo embate das águas convulsionadas, que pareciam ocasionadas por uma grande enchente. Ela, Yvonne, via a necessidade de atravessar a dita ponte e chorava, desencorajada, ao perceber que, se ensaiava o movimento, esta oscilava sob seu peso.

Tomando-lhe o braço, Bittencourt Sampaio, anima-a com palavras cheias de fé. Assim amparada, realiza-se a travessia, entre lágrimas, enquanto as águas rugiam embaixo, ameaçando tragar ponte e pessoas.

Completada a travessia o Benfeitor repete as advertências, que já não constituíam novidade para a médium:

- "É o único recurso que terás para poder vencer. Dedicar-se ao Evangelho do Cristo de Deus, à Doutrina dos Espíritos. Nada esperes do mundo, porque o mundo nada terá para te conceder. És espírito culpado, a quem a clemência do Céu estende a mão para se poder reerguer do opróbrio do pretérito. Não conhecerás o matrimônio, não possuirás um lar, e espinhos e lutas se acumularão sob teus passos Mas, unida a Jesus e à Verdade, obterás forças e tranquilidade para tudo suportar e vencer ..."

Declarou D^a. Yvonne que *"com efeito, a premonição realizou-se integralmente, dia a dia, minuto a minuto: minha existência há sido travessia constante sobre um caudal de dores que o Consolador amparou e fortaleceu"*.

Muito mais tarde, nos idos de 1962, D^a. Yvonne, ao escrever DEVASSANDO O INVISÍVEL, declara que *"os mais ásperos testemunhos costumam ser exigidos dos médiuns antes que eles se decidam a assumir a tarefa, prestando-se a trabalhos de grandes responsabilidades"*.

Para a comunicação com os Espíritos bastaria os dons mediúnicos mas para a mediunidade apresentar bons frutos seria necessário algo que se poderia classificar de iniciação. Essa iniciação, na atualidade, é inteiramente subordinada à boa vontade, ao esforço e do discernimento do próprio médium, sem sequer o afastar de sua vida comum de relação e consiste numa elevação de vistas, no exercício da faculdade, uma renovação cuidadosa do próprio caráter, um critério e uma reeducação à base do Evangelho.

Conta D^a. Yvonne que durante toda a sua vida, vida de atribulações e lágrimas, de sacrifícios, de desilusões e de renúncias precisou apresentar a seus Instrutores Espirituais testemunhos que se constituíram em provas de firmeza e equilíbrio em todas as contingências sedutoras da vida humana, ou seja, de todas as tentações risonhas que tendessem a desviá-la da boa rota, de dificuldades e peripécias, não faltando nem mesmo a tentação brutal do próprio roubo! Tais provas tanto se realizam sobre a Terra, ligadas a acontecimentos diários, como no Invisível, durante os desprendimentos em corpo astral.

Achando-se sob a direção de Espíritos que encarnados militaram nas Ciências Secretas na Índia e no Egito, D^a. Yvonne declara que seus estudos doutrinários, trabalhos espirituais, leituras, e até passeios e diversões, eram por eles dirigidos, sob o máximo de rigor e método invariável. Escolhiam os livros que devia ler, suspendendo, por vezes, leituras doutrinárias, para que não sobreviesse o fanatismo, e advertindo-a da inconveniência de jornais! Apontavam-lhe as horas de trabalho, as companhias e os amigos, os Centros Espíritas a frequentar. Desviaram-na de preocupações com matrimônio, desde antes dos vinte anos de idade. Discordaram de seu desejo de iniciar-se na Música, através de um curso de piano, atendendo suas próprias vocações neste campo lembrando-lhe:

- *"Somente um caminho deverá existir à tua frente: a Doutrina do Cristo, o Consolador! És espírito reincidente em erros graves, a quem se cogita, do Invisível, de auxiliar a se reerguer, agora que a seleção de valores existentes no Planeta será feita, para o advento da Luz. A Música virá mais tarde, com o dever cumprido. Obterás compensações às lágrimas que chorares pela impossibilidade desse ideal".*

Ao longo da vida percorre diversas cidades brasileiras, sempre exercendo produtivamente suas tarefas mediúnicas e no campo do romance mediúnico surgem as seguintes obras:

Amor e Ódio
O Drama da Bretanha
Nas Voragens do Pecado } pelo Espírito Charles

Sublimação, pelos Espíritos Charles e Leon Tolstoi

Ressurreição e Vida, pelo Espírito Leon Tolstoi

Nas Telas do Infinito
Dramas da Obsessão
A Tragédia de Santa Maria } pelo Espírito Bezerra de Menezes

Memórias de um Suicida, pelo Espírito Camilo Castelo Branco

Por determinação de seus Instrutores Espirituais escreveu duas obras autobiográficas: DEVASSANDO O INVISÍVEL e RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE nas quais expõe fatos notáveis de sua riquíssima experiência mediúnica.

Termina a vida habitando a cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Méier, em companhia de uma irmã casada, Sra. Amália Pereira Lourenço.

Desencarna aos 78 anos de idade a 9 de março de 1 984, às 11:40h, no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro, vítima de complicações de uma cirurgia de emergência.

1. Primeiro episódio de transe

"Aos vinte e nove dias de existência, 22/01/1907, durante um súbito acesso de tosse, em que sobreveio sufocação, fiquei como morta. Tudo indica que, em existência pretérita, eu morrera afogada por suicídio, e aquela sufocação, no primeiro mês do meu nascimento, nada mais seria que um dos muitos complexos que acompanham o Espírito do suicida, mesmo quando reencarnado, reminiscências mentais e vibratórias que o traumatizam por períodos longos, comumente". (Recordações da Mediunidade, p. 24)

A médium considera essas 6 horas de letargia como *"faculdade que ... viera de outras etapas antigas, o próprio fenômeno mediúnico que ocorre ainda ..., quando, às vezes, espontaneamente, advém transes idênticos ao ... narrado, enquanto, em Espírito, [ela se vê] acompanhando os Instrutores Espirituais para com eles socorrer sofrendores da Terra e do Espaço, ou assistir, sob seus influxos vibratórios mentais, aos dramas do mundo invisível, que mais tarde são descritos em romances ou historietas.*

Reação da parentela:

"Eu era recém-chegada na família e, por isso, ao que parece, minha "morte" não abalava o sentimento de ninguém, pois, havendo ao todo vinte e oito pessoas na residência ..., ninguém demonstrava pesar pelo acontecimento, muito ao contrário do que se passava na residência do fariseu Jairo, há quase 2000 anos"...

"Nem minha mãe chorava. Mas esta não chorava porque não acreditava na minha morte. Opunha-se terminantemente que me expusessem na sala e encomendassem o caixão mortuário" (Recordações da Mediunidade, pp. 24 e 25).

2. Eclosão da Mediunidade

*"Aos quatro anos de idade eu me comunicava com Espíritos desencarnados, através da **visão** e da **audição**: via-os e falava com eles. Eu os supunha seres humanos, uma vez que os percebia com essa aparência e me pareciam todos muitos concretos, trajados como quaisquer homens e mulheres. Ao meu entender de então, eram pessoas da família, e por isso, talvez, jamais me surpreendi com a presença deles. Uma dessas personagens era-me particularmente afeiçoada: eu a reconhecia como pai e a proclamava como tal a todos os de casa, com naturalidade, julgando-a realmente meu pai e amando-a profundamente."*

"Durante minha primeira infância esse Espírito falava-me muitas vezes, usando de autoridade e energia, assim como a entidade "Roberto", ... o médico espanhol Roberto de Canalejas, e que teria existido na Espanha pelos meados do XIX século. ... "Era esse o Espírito companheiro de minhas existências passadas, a quem poderosos laços espirituais me ligam, a quem feri em idades pretéritas e por quem me submeti às duras provações que me afligiram neste mundo, na esperança de reaver o perdão da lei de Deus pelo mal outrora praticado contra ele próprio."

3. Mediunidade espontânea ou involuntária

"Foi somente aos oito anos de idade [1914] que se repetiu o fenômeno de desprendimento parcial a que chamamos de "morte aparente", o qual, no entanto, sempre espontâneo, dos dezesseis anos em diante, se tornou, por assim dizer, comum em minha vida, iniciando-se então uma série de exposições espirituais que deram em resultado as

obras literárias por mim recebidas do Além, através da psicografia auxiliada pela visão espiritual superior."

"Aos doze anos de idade [1918] já eu produzia literatura profana (sob o controle mediúnico de Roberto de Canalejas), sem contudo eu mesma estar muito certa do fenômeno. Sob o seu influxo, eu escrevia febrilmente, sem nada pensar, completamente desperta, sem orar previamente, apenas sentindo o braço impulsionado por força incontrolável. Tratava-se de estilo literário vivo, apaixonado, veemente, muito positivo, impossível de pertencer a uma menina de doze anos de idade. Ao que parece a dita entidade fora literato e poeta, e posteriormente essas produções mediúnicas foram publicadas em jornais e revistas no interior sem todavia, ser esclarecida a sua verdadeira origem. Explicava, ele, então, que me preparava para futuros desempenhos literário-espíritos."

4. O guia espiritual

Uma das personagens vistas por D^a. Yvonne desde os quatro anos de idade, aquela que ela reconhecia como seu pai, *"esse Espírito tornou-se (seu) assistente ostensivo, auxiliando(-a) poderosamente (a) vitória nas provações e tornando-se orientador dos trabalhos por (ela) realizados como espírita e médium.*

*Trata-se do Espírito **Charles**."*

5. Sonhos premonitórios

"Aos meus oito anos de idade, recebi, através do fenômeno de desprendimento parcial, em quadros parabólicos descritos com a mesma técnica usada para a literatura mediúnica, o primeiro aviso para me dedicar à Doutrina do Senhor e do que seria a minha vida de provações, sendo essa exposição produzida singelamente, à altura de uma compreensão infantil"

Sob a ação do fenômeno, vi-me no interior da igreja Matriz de Sant'Ana, na cidade de Barra do Pirai, no Estado do Rio de Janeiro, ao lado da qual morava, diante da imagem do "Senhor dos Passos" ... "Meu irmão torturava-me então com os habituais maus tratos, despedaçando-me as roupas e puxando-me os cabelos. Sentindo-me aterrorizada, como sempre, em dado momento apelei para o socorro do Senhor. Então, como que vi a imagem desprender-se do andor, com a cruz nas costas, descer os degraus, estender a mão livre para mim e dizer bondosamente:

- "Vem comigo, minha filha ... Será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam ..."

"Aceitei a mão que se estendia, apoiei-me nela, subi os degrauzinhos da capela-mor ...e de nada mais me apercebi; enquanto que a visão não foi jamais esquecida, constituindo antes grande refrigério para o meu coração, até hoje, sua lembrança.

"Efetivamente, grandes provações e testemunhos, lágrimas ininterruptas, sem me permitirem um único dia de alegria neste mundo, se sobrepuseram no decurso da minha presente existência".

6. O contato com o Espiritismo

"Naquela mesma idade, oito anos, li o primeiro livro espírita, uma vez, que já lia

correntemente, pela citada época.

"Certamente que não pude assimilá-lo devidamente, mas li-o do princípio ao fim, embora a sua literatura clássica me confundisse. Mas o assunto principal de que tratava, a técnica espírita, revelando o fenômeno da morte de uma personagem, calou-me profundamente no coração e eu compreendi perfeitamente.

"E assim foi que a Doutrina do Senhor, a esperança na Sua justiça, a fé e a paciência que sempre me impeliram para o Espiritismo, a par do cultivo dos dons mediúnicos que espontaneamente se me impuseram desde a minha infância, me tornaram bastante forte para dominar e superar, até agora, as dificuldades que comigo vieram para a reencarnação expiatória, como resultado inapelável de um passado espiritual desarmonizado com o bem."

7. A Mediunidade na Infância

*"Minha primeira infância destacou-se pelo traço de infortúnio, que foi certamente a consequência da má atuação do meu livre arbítrio em existências passadas. E uma das razões de tal infortúnio foi a lembrança, muito significativa, que em mim permanecia, da última existência que tivera. Desde os três anos de idade, segundo informações de minha mãe e de minha avó paterna, ... neguei-me a reconhecer em meu parentes, e principalmente em meu pai, aqueles a quem deveria amar com desprendimento e ternura. Sentia que o meu círculo de afinidades afetivas não era aquele em que eu agora vivia, pois lembrava-me do meu pai, da passada existência terrena, a quem muito amava, pedindo insistentemente, até muito mais tarde, para que me levassem de volta para a casa dele. Tratava-se do Espírito **Charles**, a quem eu via frequentemente em nossa casa... "Eu o descrevia com minúcias para quem me quisesse ouvir, mas fazia-o por entre lágrimas, qual a criança perdida entre estranhos, sentindo, dos três aos nove anos de idade, um saudade torturante desse pai, saudade que, nos dias presentes, se não mais me tortura tanto, também ainda não se extinguiu do meu coração". "Se as suas aparições eram frequentes, eu me sentia amparada e mais ou menos serena, pois ele me falava, conversávamos, embora jamais eu recordasse do que tratavam as nossas conversações, tal como acontecia com a outra entidade, Roberto. Mas se as aparições escasseavam, advinha amargor insuportável para mim, fato que tornou a minha infância um problema tanto para mim como para os meus.*

"Até aos nove anos de idade [1915] não me lembro de que concordasse, de boa mente, em pedir a benção a meu pai, o da atual existência. Negava-me a fazê-lo porque - afirmava, convicta e veemente - "Esse não é o meu pai!" E eu entrava a explicar a minha mãe, que tentava contornar a situação a ele próprio e à minha avó paterna, que foi o anjo bom da minha infância, como era a personagem que dominava as minhas recordações."

As recordações da vida passada se sucediam, detalhadamente, e a criança descrevia ambientes, vestuários, hábitos completamente em desacordo com a época em que vivia e as condições econômicas da sua família atual.

"Admirava-me muito de não encontrar nada disso, assim como também os quadros que viviam em minhas lembranças, ... Reparava então, decepcionada, as paredes, muito pobres, da casa de minha avó ou da de meus pais, e, subitamente, não sei que horrorosas crises advinham para me alucinar, durante as quais verdadeiros ataques de nervos, ou o quer que fosse, e descontroles sentimentais indescritíveis, uma saudade elevada a grau

super-humano, me levaram quase à loucura. Passava dias e noites em choro e excitações, que perturbavam a toda a família, e o motivo era sempre o mesmo: o desejo de regressar à "casa de meu pai", de onde me sentia banida, a saudade angustiosa que sentia dele e de tudo o mais de que me reconhecia separada. Em tais condições, não podia folgar com as outras crianças e jamais senti prazer num divertimento infantil. Em verdade não encontrei jamais, desde a infância, satisfação e alegria em parte alguma. Fui, portanto, uma criança esquiwa, sombria, excessivamente séria, criança sem risos nem peraltices, atormentada de saudades e angústias, imagem, na Terra, daqueles réprobos do suicídio descritos nos livros especificados. O lenitivo para tão normal situação apenas advinha dos trabalhos escolares, pois muito cedo comecei a frequentar a escola, e do amor com que me assistia minha avó paterna, ..., a qual, não obstante os seus pendores materialistas, me ensinou a orar muito cedo, suplicando a proteção de Maria Santíssima."

[Do livro: MEMÓRIAS DE UM SUICIDA, Cap. VI "A cada um segundo suas obras", p. 344, 15^a. Edição da FEB

"- Dizei, Irmão Teócrito: obriga-nos a Lei a reencarnarmos entre estranhos?... como filhos de pais cujos Espíritos nos sejam completamente desconhecidos?... Pensamos que semelhante corretivo será sumamente doloroso!..."

"- Sim, é doloroso, não resta a menor dúvida, meu amigo! Mas nem por isso deixará de ser justo e sadio o acontecimento! Geralmente, tal acontece não só a suicidas, como também àqueles que faliram no seio da família, levando de qualquer forma, o desgosto aos corações que os amaram! O suicida, porém, desrespeitando o seio da própria família ao infligir-lhe o áspero desgosto do seu gesto, ultrajando, com o menosprezo de que deu prova, o santuário do Lar que o amava, ou incapacitando-se para a conquista de um novo lar afim, colocou-se, de qualquer forma, na penosa necessidade de reeditar a própria existência corpórea fora do círculo familiar que lhe era grato. Existem casos, não obstante, em que poderá voltar em ambiente afetuoso, se possuir afeições remotas que se encontrem novamente presentes às experiências terrestres, na época em que haja de reencarnar, se estas consentirem em recebê-lo para ajudá-lo na expiação... De qualquer forma, porém, renascerá em círculo favorável ao gênero de provação que deverá testemunhar. Casos outros não raramente se verificam, são os mais dolorosos, em que terão de reiniciar o aprendizado carnal, a que se furtaram, entre Espíritos inimigos, o que será muito pior do que se o fizer entre estranhos, simplesmente... Acresce a circunstância que todas as criaturas irmãs pela sua origem espiritual e que há mister de que tais coisas se verifiquem sob a sublime lei de Amor que deve atrair e unir, indissolúvelmente, todos os filhos do mesmo Criador e Pai!..."]

"Durante minha primeira infância, eu despertava, altas horas da noite, em gritos alucinantes, dizendo que negros mascarados de dominós me retalhavam o corpo e queimavam os pés com ferros quentes ou fogo vivo. Eram, certamente, brados da subconsciência evocando durante o sono e aflorando as recordações através do sonho ou por predisposições particulares das minhas faculdades ou necessidades psíquicas."

"Nos meus catorze e quinze anos de idade [1920/1921], eu residia nas proximidades do Cemitério Municipal, na cidade de Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro.

"Frequentemente eu caía em transes espontâneos de desdobramento espiritual, durante a noite, creio que através da catalepsia parcial (sem atingir o cérebro), visto que, ao despertar, eu recordava grande parte do que então se passava. Nessas ocasiões eu via a entidade Roberto presente ao momento do desprendimento, como se fora ela a provocar

o fenômeno. Uma vez completado este, levava-me não sei para onde, mas depois perdia-a de vista. Então eram revividos para mim, e eu os via novamente, com intensidade, grandes trechos do drama por mim provocados em minha anterior existência"...

"Fato singular se verificou algumas poucas vezes, e que, na citada ocasião, eu não sabia compreender, mas que com o decorrer do tempo, o conhecimento mais amplo da Doutrina Espírita e a experiência adquirida no contato da mediunidade convenceram-me tratar-se de um estado como que de expansão da subconsciência, fenômeno psíquico, portanto, certamente mediúnico, visto que a mediunidade não implica tão só o intercâmbio com entidades desencarnadas, mas também um complexo de fatos e acontecimentos ainda não devidamente estudados e classificados.

"No cemitério de Barra Mansa, "eu começava pressentindo a presença espiritual de Roberto, sem contudo distinguí-lo com a vidência. Subitamente entrava a sofrer angústia insuportável. Procurava dominá-la, mas era impotente para conseguí-lo, porque ela existia muito dentro do meu ser, era o mesmo estado de sofrimento moral experimentado na infância e durante os desprendimentos em espírito, quando me reportava ao passado. Levantava-me então de onde me sentava e começava a visitar os jazigos e túmulos de mármore à procura do túmulo de Roberto".

Não perdia totalmente a consciência do estado presente, tanto assim que me esforçava para não gritar e despertar a atenção de estranhos que por ali se encontrassem"...

"Que fenômeno seria esse? Seria realmente um transe? Seria a expansão da subconsciência recordando o passado, cuja lembrança, se implicar expiação, poderá levar o paciente à loucura? Seria provocado pela própria entidade interessada em não ser esquecida, isto é, Roberto?

"Seria, certamente, a eclosão do passado, provocada pelo próprio companheiro de outras vidas..."

8. O tratamento espiritual para a Mediunidade na Infância

"Bastaria uma série de passes bem aplicados, freqüência às reuniões de estudo evangélico num Centro Espírita bem orientado e preces, para que tão anormal situação se declinasse. Se, como é evidente, o fato de recordar existências passadas é, antes de mais nada, uma faculdade, aquele tratamento tê-la-ia adormecido em mim, desaparecendo as incomodativas explosões da subconsciência, ou talvez fosse mesmo necessária, ao meu reajustamento moral-espiritual, a conservação das ditas lembranças, e por isso elas foram conservadas. ... "Mas apesar de meu pai se ter convertido à crença espírita antes mesmo do meu nascimento, e certamente porque ao meu espírito seria necessário que tais lembranças não fossem banidas da minha consciência, esse tratamento não foi tentado e eu tive de vencer a primeira infância torturada por uma situação inteiramente anormal, dolorosa. Mais tarde, atingindo os nove anos de idade, é que esse tratamento naturalmente se impôs e, com os tradicionais passes, terapêutica celeste que balsamizou minhas amarguras de então, sobrevieram tréguas e consegui mais serenidade para a continuação da existência."

9. O chamado para o trabalho mediúnico

"Porque fosse advertida pelo nobre Espírito Bittencourt Sampaio, de que pesadas tarefas me aguardavam na prática do Espiritismo, dediquei-me ao estudo criterioso da Doutrina, preparando-me para o cumprimento dos deveres que me acenavam."

10. Os testemunhos de uma vida de expiação e a Mediunidade

"Pelo ano de 1942 [aos 36 anos] minhas privações intensas desde a infância, se agravaram profundamente". Declarou-se então um quadro de **choque nervoso** que a manteve, como desmaiada, inconsciente, sem comer, sem falar, respirando debilmente, vencida por sonolência insólita, e alimentando-se artificialmente, com auxílio alheio, durante dois meses.

Nesse período recebeu tratamentos e cirurgias perispiríticas que a habilitassem à continuidade de suas lutas e testemunhos. Ao mesmo tempo recordou pormenorizadamente os episódios da vida anterior, que haviam culminado em suicídio por afogamento, e que deram origem aos resgates dolorosos na última existência.

Após esse período, encorajada pela leitura da obra "PAULO E ESTEVÃO" retorna as lutas terrenas e o trabalho mediúnico.

Declara D^a. Yvonne: *"Em verdade, eu nunca desejara outra coisa senão me dedicar definitivamente à Doutrina Espírita, afastar-me das lutas mundanas, das incompreensões, viver exclusivamente para Deus, e minha própria mediunidade desde muito era aplicada nos serviços severos da mesma Doutrina. Mas minhas provações, que desafiaram todas as possibilidades de alívio e resistência, perturbaram-me o desempenho mediúnico durante muito tempo, tendo eu reconhecido então que me cumpria realizar tarefas no campo espírita, não suave e comodamente, mas em plena luta, bracejando contra as marés do infortúnio, das opressões, da má vontade do mundo a meu respeito."*

[Do livro: MEMÓRIAS DE UM SUICIDA, Cap. VII - Nossos amigos - Os discípulos de Allan Kardec:

"Todos os entraves surgem diante de um suicida, pois colocou-se ele em situação anormal, que afetou até a mais insignificante fibra de sua organização psíquica, assim como o seu destino:

No entanto, as suas nobres intenções, sua perseverança, o amor ao trabalho, o anseio pelo bem e o belo poderão operar milagres e estou certo de que, seus futuros mestres e guias educadores orientá-lo-ão a respeito". (Roberto de Canalejas)]

11. Dons Mediúnicos

DONS MEDIÚNICOS	FONTES CONSULTADAS (*)
Catalepsia	RM, pp. 23 e 24
Cura	RM, p. 92
Desdobramento em corpo astral	RM, pp 23 e 24
Doutrinação de Espíritos no Plano Espiritual	RM, p. 133
Doutrinação em reuniões de desobsessão	RM, p. 196 e DI, pp. 134 e 138
Faculdades positivas, absolutamente afim com Espíritos suicidas	RM, p.128 e p. 35
Incorporação	RM, p. 109
Intuição e visão precedendo ou acompanhando a psicografia de romances mediúnicos	DI, p. 128
Letargia	RM, pp. 23 e 24
Materialização	RM, p. 92, e DI, p. 75
Onírica	RM, pp. 153 e 159
Premonição	RM, p. 153
Profética	RM, p. 173
Psicografia "conselheira"	DI, p. 149
Psicografia literária	DI, p 117
Psicografia mecânica	RM, p. 50
Psicografia semimecânica, receiptista	RM, p. 93
Psicometria	DI, pp. 189/191
Recordação de vidas passadas	RM, p. 56
Transfiguração	RM, p. 92
Vidência e audição	RM, pp. 23 e 24
Vidência e audição precedendo ou acompanhando a psicografia de romances mediúnicos	DI, p. 128

(*) Bibliografia: DI Devassando o Invisível, 2ª. Edição, da FEB.
 RM Recordações da Mediunidade, 2ª. Edição da FEB.

CARLOS MIRABELLI E A MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

Biografia comentada

Nascido a 2 de janeiro de 1889, em Botucatu, Estado de São Paulo, descendente de tradicional família italiana tem por pais Luigi (Luiz) Mirabelli e Christina Scacciota Mirabelli, ambos italianos. O pai, pastor protestante constitui prole numerosa de 28 filhos. A mãe, católica, era descendente de homem ilustre e de grande projeção na corte italiana, Conde Raymundo Scacciota.

Realizou seus estudos em colégio religioso, Colégio São Luiz, em Itu e, continuou sua educação tendo como preceptor um professor americano, já que seus pais eram pessoas de boa posição econômica.

Com a falência de determinado banco, surgem as dificuldades familiares financeiras e Mirabelli responsabiliza-se financeiramente, por seus pais, empregando-se na Companhia de Gás da capital do estado de São Paulo e, posteriormente, através da agricultura faz fortuna amoadada.

1. Primeira manifestação mediúnica

Ocorre na infância, ainda no Colégio São Luiz, quando disserta, em Latim, língua que ele ainda não conhecia, sobre o tema "Evolução e Involução". O resultado foi catastrófico, motivando perseguição por parte dos religiosos.

2. Eclosão da Mediunidade

Em 1913 [aos 24 anos de idade], os fenômenos mediúnicos apresentam-se com tal intensidade que motivam a saída de seu emprego de cobrador, na Cia. de Calçados Villaça.

Apresentando calafrios, neurastenia, visões, desespero, desânimo, obsessões alternadas com apatias profundas, delírios, levitações, transportes, vidência, clariaudição, raps (pancadas) e outros fenômenos, é considerado louco e internado no Hospício de Juqueri, em São Paulo.

É liberado do Manicômio, após ter sido submetido a toda sorte de experimentos. Dezoito dias de observações pelos Drs. Felipe Aché, Franco da Rocha e outros o declaram psicologicamente são e afirmam a veracidade dos fenômenos mediúnicos.

3. Mediunidade espontânea ou involuntária

Em 1911, os fenômenos mediúnicos de Carlos Mirabelli chamavam a atenção de toda a sociedade de sua época. Motivaram artigos polêmicos nos jornais e profundos dissabores ao médium e seus familiares.

Atingido por violenta campanha difamatória nessa época, ele esteve no Juqueri; sua casa foi apedrejada por fanáticos; foi barbaramente espancado numa noite, na praia de São Vicente, por inimigos ocultos; foi acuado na rua central de São Paulo pela massa ignara.

Era o resultado da exuberância das manifestações mediúnicas, espontâneas, ostensivas que obrigavam ao reconhecimento da sobrevivência da alma e da

comunicabilidade dos Espíritos.

Fenômenos como: telepatia e previsões, desvendar de segredos íntimos, diagnósticos, prognósticos, comunicações psicofônicas e psicográficas, xenoglossia de línguas vivas e mortas eram repetitivamente verificadas. Transfigurado, durante os tranSES de incorporação, os observadores reconheciam nos Espíritos comunicantes familiares, amigos e personalidades conhecidas. Transportes de objetos, levitação do corpo do médium, desmaterialização de seu próprio corpo ocorreram com frequência, observados por testemunhas idôneas e respeitáveis. Bicorporeidade, materializações controladas, anatomicamente examinadas, fotografadas, algumas ocorrendo em pleno dia, foram exaustivamente descritas.

Os fatos obrigaram respeitáveis homens de ciência a realizarem profundos estudos sobre o médium.

4. O guia espiritual e O Meio

Dos relatos de seus biógrafos deduz-se que Mirabelli não se submeteu a severa disciplina evangélico-doutrinária, baseada nos princípios de Allan Kardec, que o levariam a sair do estágio de médium espontâneo ou involuntário e tornar-se médium facultativo e voluntário.

Só após o desencarne de seu pai, Luiz Mirabelli, por vezes este se apresenta como coordenador das manifestações.

Rodeado de indivíduos incrédulos, muitas vezes hostis, completamente cépticos o médium é veículo de manifestações tumultuadas, no setor de efeitos físicos, muitas vezes, ferindo-se com objetos atirados contra ele, pelos Espíritos manifestantes e, ainda, provocando involuntariamente prejuízos materiais nos locais onde se encontrava. Louças e mobília espatifavam-se na sua presença tornando-o visita indesejada.

O sistema nervoso do médium deveria contribuir para os fenômenos. Expansivo, na alegria e na cólera, era, geralmente, gesticulador. Passava, com rapidez, da raiva para a alegria. Apresentava exageradas manifestações de sensibilidade e uma tendência natural para a violência, ou para a impulsividade, quando o impacientavam ou o contrariavam (ver LM 98).

Com a idade, tornou-se mais calmo, mais resignado e mais alegre.

Mostrava fases evangélicas profundas, de paciência, tolerância e resignação.

Foi perseguido, caluniado, destrutado, maltratado, roubado várias vezes. Mirabelli nunca recorreu à ação da polícia ou dos tribunais, para denunciar, atacar ou indenizar-se.

Sua vida foi um corolário de atividades em benefício do próximo, socorrendo e curando, gratuitamente, os doentes do corpo e do espírito. Auxiliava pecuniariamente os que necessitavam, suportando e amparando a muitos que nele procuravam socorro. Doutrinava e consolava os que precisavam de apoio moral. Sempre leal para com os amigos, nunca foi rancoroso ou invejoso, perdendo sempre que era, de algum modo, vilipendiado.

Por mais de 15 vezes, foi compelido a depoimentos e processos policiais, acusado de "prática do Espiritismo" e "exercício ilegal da Medicina", já que uma de suas atividades mediúnicas era a orientação a doentes, com distribuição de água fluidificada e insumos homeopáticos.

Fundou a "Casa de Caridade São Luiz", dando início às suas atividades espiritualistas no campo da assistência social.

5. A vida mediúnica de Mirabelli

Por mais de um quarto de século o médium submeteu-se à curiosidade de leigos e investigação de cientistas nacionais e estrangeiros que o acompanhavam em busca de testemunhos da imortalidade da alma e de grandes mistificações.

Tudo suportou resignando-se às condições mais esdrúxulas de experimentação.

Sua saúde já comprometida pelo diabetes, foi perigosamente abalada pelo exercício mediúnico, repetido, em meio adverso. O volume impressionante de manifestações de efeitos físicos causavam dispêndio significativo de fluido magnético com repercussão sobre sua saúde física.

A letargia com seus sintomas: hipotermia, pulso fraco ou nulo, dispnéia, midríase, insensibilidade cutânea, sudorese fria e abundante, prostração, odor cadavérico, era o ponto de partida de muitas reuniões de materializações de Espíritos que se prolongavam por várias horas.

O médium, em transe (sonambúlico) era capaz de realizar diagnósticos em si mesmo, apontando as desordens hepáticas e renais resultantes do exaustivo trabalho a que era submetido.

6. Dons mediúnicos

Foram registrados:

Aparições	(p. 198)
Bicorporeidade	(p. 132 e 207)
Desdobramento consciente com visão à distância	(p. 96)
Desmaterialização e materialização em outro aposento, do corpo do médium,	(pp. 44, 97, 115, 117, 132)
Desmaterialização e rematerialização de objetos	(pp. 67, 68)
Diagnóstico de lesões orgânicas em pessoas doentes	(pp. 125)
Escrita direta	(pp. 43)
Fotografias de Espíritos vistos apenas pelo médium e só conhecidos pelos experimentadores após a revelação da película)	(pp. 131)
Incorporação com hemoptise	(pg. 100); (p.195)
Incorporação com mensagens orais em versos	(p. 58)
Incorporação com mensagens orais sobre os mais variados temas: Medicina, Direito, Sociologia, Economia Política, Teologia, Psicologia, Historia natural, Astronomia, Filosofia, Lógica, Música, Ocultismo e Naturalismo	(p. 54)
Incorporação com mensagens pessoais	(pp. 62, 63)
Incorporação com pintura mediúnica (psicopictografia).	(p. 65); (p. 135)
Incorporação durante o sono com levitação.	(p. 193)
Incorporação e pneumatofonia e materialização simultâneas (pp. 101 e 102) acompanhadas de um movimento de deslocação de corpos sólidos (p. 102)	(pp 101 e 102); (p. 102)
Incorporação e psicografia simultâneas	(p.74) (p.94) (p.14) (p. 155)

(continua na página a seguir)

(continuação do item 6. Dons mediúnicos)

Incorporação e transporte	(p. 119)
Incorporação e xenoglossia	(p. 119)
Incorporação, psicografia e transfiguração	(p. 94)
Incorporação, psicografia, xenoglossia e profecia	(p. 155)
Incorporação, transfiguração e xenoglossia	(p. 127)
Incorporação/possessão	(pp. 74, 101, 128)
Irradiações luminosas (p.181) com incorporação (p. 95) (p. 204)	(p. 181);(p 95); (p. 204)
Lesões no corpo material do médium, por ação fluídica inferior e subseqüente cura por ação fluídica superior	(p. 100)
Levitação de objetos	(pp. 71, 135); (p. 153)
Levitação do corpo do médium	(pp. 71 e 115); (p. 116)
<p>Manifestações de efeitos físicos (ruídos, movimentos e deslocação de corpos sólidos)</p> <p> { espontâneas { (ruídos, barulhos e perturbações (pp. 191, 112, etc.) (arremesso de objetos (pp. 73, 74, 95, 111, 118, 125, etc.) (transportes (pp. 71, 93, 112, 118, 128, 132, 135 etc.) </p> <p> } provocadas (pp. 138, 139, 140, 143, 144 etc) </p>	
Materializações de Espíritos desencarnados nacionais e estrangeiros, alguns célebres, parentes, amigos e conhecidos do médium e assistentes, em pleno dia, com os sinais e cicatrizes que tinham em vida, trajes costumeiros e anteriormente ao falecimento, até mesmo portando objetos particulares como anéis, correntes e medalhas	(pp. 78 e seguintes); (p. 108) (p. 115).
Mediunidade profética	(pp. 155 e 193)
Moldagens de mãos e efígies estranha ao médium, em farinha de trigo, em carvão, e em parafina, de membros perfeitos ou deformados	(pp. 72, 73, 118)
Pneumatofonia	(pp. 74, 101, 128)
Psicografia mecânica e xenoglossia	(pp. 138); (p. 148)
Psicometria ou psicoscopia	(p. 177)
Vidência	(pp. 150, 163)
Vidência e psicografia mecânica com xenoglossia	(p. 151)
Xenoglossia e psicofonia	(p. 53, 94)
Xenoglossia e psicografia	(p. 54)

ETC ...

O desencarne de Mirabelli ocorre em 01/05/1951, após atropelamento na Av. Nova Cantareira, São Paulo.

Importante recordar com Kardec, em LM, alguns aspectos teóricos das manifestações de efeitos físicos.

LM 60	Definição e classificação das manifestações de efeitos físicos: espontâneas e provocadas
LM 74	Respostas do Espírito São Luis sobre o mecanismo das manifestações. Atenção aos itens V, XIV, XVII, XIX
LM 80	Levitação
LM 85	Papel das manifestações de efeitos físicos
LM 87	Ruídos, pancadas, perturbações.
LM 90	3o. Conduta a ser tomada nas manifestações de efeito físico, espontâneas.
LM 92	Movimentos espontâneos dos corpos
LM 98	<p>Fenômenos de Transporte. Teoria</p> <p><i>“Quem deseja obter fenômeno desta ordem precisa ter consigo médiuns a que chamarei - sensitivos, isto é, dotados, no mais alto grau, das faculdades mediúnicas de expansão e de penetrabilidade, porque o sistema nervoso facilmente excitável de tais médiuns lhes permite, por meio de certas vibrações, projetar abundantemente, em torno de si, o fluido animalizado que lhe é próprio.</i></p> <p><i>"As naturezas impressionáveis, as pessoas cujos nervos vibram à menor impressão, à mais insignificante sensação; as que a influência moral ou física, interna ou externa, sensibiliza são, muito aptas a se tornarem excelentes médiuns, para os efeitos físicos de tangibilidade e de transportes. Efetivamente, quase de todo desprovido do invólucro refratário, que, na maioria dos outros encarnados, o isola, o sistema nervoso dessas pessoas as capacita para a produção destes diversos fenômenos" [transporte, efeitos físicos espontâneos].</i></p> <p><i>"Assim, com um indivíduo de tal natureza e cujas outras faculdades não sejam hostis à mediunidade, facilmente se obterão os fenômenos de tangibilidade, as pancadas nas paredes e nos móveis, os movimentos inteligentes e mesmo a suspensão, no espaço, da mais pesada matéria inerte".</i></p> <p>O Espírito que se dá a conhecer pelo nome de Erasto, discípulo de São Paulo, faz importantíssimas considerações sobre os fenômenos mediúnicos de transporte, no item 98 do LM.</p>

Resumindo:

1. Há necessidade de um único aparelho mediúnico, superiormente dotado, para realização de tais fenômenos;

2. Tais fenômenos são e continuarão a ser extremamente raros;

3. É necessário que entre o Espírito e o médium influenciado exista certa afinidade, certa analogia; em suma, certa semelhança capaz de permitir que a parte expansiva do fluido perispirítico do encarnado, se misture, se una, se combine com o do Espírito que queira fazer um transporte;...

4. E que para que estes fenômenos se produzam, necessário se faz que as propriedades essenciais do Espírito motor se aumentem com algumas da do médium;

5. O Espírito operador fica obrigado a se impregnar do fluido vital do médium e só então, pode, mediante certas propriedades, desconhecidas, do nosso meio ambiente, isolar, tornar invisíveis e fazer que se movam alguns objetos materiais e mesmo os encarnados.

6. Os fenômenos de transporte não se podem operar senão por um único Espírito e um único médium.

7. Tais fenômenos são duplamente difíceis em público, porque quase sempre, entre este, se encontram elementos energicamente refratários, que paralisam os esforços do Espírito e, com mais forte razão, a ação do médium.

Segundo Kardec em LM 99 o fenômeno de transporte, por alguns médiuns só se obtém, em estado sonambúlico.

Bibliografia: MIRABELLI UM MÉDIUM EXTRAORDINÁRIO
L. Palhano Jr. 1ª. Edição CELD

Entrevista com Altivo Carissimi Pamphiro, sobre a Mediunidade de Incorporação, no CELD, realizada em 22 e 23/05/1995, para o 2º. EEMED

P.: Quais as manifestações iniciais da Mediunidade de Incorporação (M.I.)?

R.: *Varia de médium para médium. Mas, de um modo em geral são sinais tais como: sensações de opressão no peito; às vezes, uma dor de cabeça, uma cefaléia; outras vezes sensações de mal estar súbito; euforia, também súbita; mudança, variações da personalidade.*

De outras vezes parece que o assunto vem inteiro na nossa mente, na nossa cabeça; ele surge assim prontinho, de inopino. Parece que a gente está com o assunto como se diz pronto. Quando uma pessoa se aproxima de nós sentimos que já sabemos o que ela vai nos perguntar. De outras vezes (ele), o assunto que ela vai nos falar, já estamos com a resposta pronta.

Em resumo, pode se dizer que as manifestações iniciais (da M.I.) são principalmente: sensações de conforto ou desconforto psíquico. E uma outra sensação muito forte é a de sabermos antecipadamente, sabermos fazer uma análise antecipadamente daquilo que a pessoa vai nos falar, nos perguntar, concluir portanto.

Esses são os sintomas iniciais (da M.I.).

P.: Ocorrendo na infância ou na adolescência as manifestações iniciais da M.I., que providências tomar?

R.: *Se for na fase infantil o melhor é a gente levar a criança para um bom Centro Espírita onde ela tomará passe, aonde se dispersarão os fluídos acumulados por Espíritos que forçam a comunicação. Onde se farão com que os aparelhos, os implementos que provocam a mediunidade no corpo físico sejam novamente postos em posição de quietação, de resguardo. E, também, fazermos com que a criança tome muito passe, principalmente na região do [centro] coronário, justamente para que, como se pode dizer de uma maneira bem simples, apaziguar a mente da criança e impedir que ela continue com o registro “aberto”; com o seu registro de percepção muito aberto.*

Agora, o adolescente, nós podemos, dependendo da idade dele, podemos encaminhá-lo para o Centro Espírita. De repente ele está em idade de participar de reuniões de apoio à algumas tarefas mediúnicas. Dependendo do tipo de mediunidade ele já pode, desde cedo, ser encaminhado para o Centro Espírita.

P.: Quais as etapas do desenvolvimento da M.I. bem conduzida?

R.: *A rigor são as seguintes:*

Em primeiro lugar nós temos que ver se o médium (ele) tem a mediunidade espontânea.

Se a mediunidade for espontânea nós teremos que tratar da educação dessa mediunidade.

Se ela não for espontânea, isto é, se ela for provocada, então nós teremos que tomar outro tipo de providências.

Quais são essas providências?

Em primeiro lugar fazer com que o médium se sente à mesa de modo confortável. Ali, ir treinando a sua sensibilidade. Como? Em primeiro lugar dizendo a ele, perguntando a ele, se (ele) está sentindo alguma presença espiritual. Se ele está registrando algum sinal físico em torno de si. Pode ser na mão ou no braço, se for um médium que tenha mais tendência para a psicografia. Mas, uma psicografia com Espírito incorporado, diferente da psicografia comum. Se ele tem vontade de falar, espontaneamente ou uma vontade de falar, de modo provocado. Nesse caso o diretor de trabalho irá fazer uma pergunta a ele: “Você pode expor este assunto? Você pode responder a esta pergunta?” Isso se chama provocar a reação do médium.

Se o médium tiver condições, se ele for médium de incorporação, ele irá responder a esta indagação ou então, se ele não for médium provocado, ele irá apenas falar, espontaneamente, daquele assunto.

Depois ele vai sendo responsável para perceber se ele já está assim capacitado a distinguir a presença da personalidade que está ao lado dele.

Por que no início as manifestações são muito confusas e, ao mesmo tempo muito difusas.

A M.I. vai se caracterizando na medida em que o próprio médium vai percebendo, ele próprio, a qualidade do comunicante, a individualidade do comunicante e a vibração do comunicante.

Depois dessa fase, desses sinais iniciais, nós vamos passar então para o exercício pleno da mediunidade, ou seja, deixar o Espírito falar e, educar o médium para que ele fale no tempo necessário, para que ele seja comedido no falar, seja comedido nos movimentos.

Aí já parte para a fase de educação mediúnica, que é um processo muitíssimo interessante também.

E dali, após a educação mediúnica, os sintomas vão se organizando por si mesmos, ou seja, para um determinado médium, um determinado comportamento.

Há médiuns que são muito explosivos na comunicação. Esses você terá de tratar de fazê-los trabalhar sem essa explosão de vibração (excesso de fluido). E, outras vezes, o médium é até muito quieto, muito comedido, sem estímulo. Você tem quase que “arrancar” a comunicação dele. Se pusermos dois ou três médiuns juntos ele é o último a falar. Ele é o primeiro a encerrar a comunicação. Quer dizer nós temos que estimulá-lo a dar um bom trabalho. Isto tudo, volto a dizer, é de acordo com cada um e os casos terão que ser analisados de modo individual.

P.: Em que tarefas não mediúnicas o médium de incorporação deve se vincular na Casa Espírita para apoio ao desenvolvimento de sua mediunidade?

R.: *Todas aquelas tarefas que digam ao seu sentimento, ao seu coração. O médium de incorporação, principalmente aquele que trabalha na desobsessão, ele precisa desenvolver algumas qualidades do sentimento, para perceber no Espírito que incorpora, as dores, os sofrimentos, as angústias, de modo que ele possa traduzir bem o que vai naquela alma sofrida.*

Assim também o médium que trabalha na incorporação, não necessariamente vinculada ao trabalho de desobsessão, às vezes até na recepção de mensagens de guias espirituais. Ele precisa estudar, ler, aumentar o seu conhecimento para que o Espírito encontre nele material no seu arquivo psíquico, material para poder utilizar e fazer com que o médium se expresse mais adequadamente.

Muitas vezes o médium pensa que isso é obrigação do Plano Espiritual. É um erro quem pensa assim. O médium deve oferecer ao Espírito comunicante, seja ele de que categoria for, subsídios para que ele (o Espírito) possa manipular sua mente, e possa manipular o conteúdo doutrinário ou, o conteúdo de boa vontade que aquela criatura (o médium) possui.

Se não houver isso a comunicação até pode se dar, mas será uma comunicação mais demorada, não tão completa e, às vezes, até pouco complexa.

Em resumo, a atividade deverá ser escolhida pelo médium, de acordo com a direção que se dá ao trabalho que ele está fazendo.

P.: Que tipos de mediunidade podem ser utilizados no trabalho de desobsessão, permitindo a transmissão das mensagens dos comunicantes?

R.: *Na sessão de desobsessão nós temos vários tipos de mediunidade.*

Nós temos, por exemplo, a psicofonia, a incorporação propriamente dita, o passe, como forma de auxílio a encarnados e desencarnados, a vidência. Médiuns videntes podem colaborar com o Plano Espiritual ensinando ao diretor de trabalhos, dizendo ao diretor de trabalhos o que é que está acontecendo.

Há médiuns videntes que numa sessão de desobsessão instruem aos doutrinadores da transformação ou não dos Espíritos.

Há possibilidade também para aqueles que ouvem, porque estarão ouvindo os conselhos dos Benfeitores. Para os intuitivos e, finalmente, para aqueles que se pode chamar de sensibilidade de um modo geral.

E eu já vi, aliás já teve aqui no Centro, um médium psicógrafo que era muito maleável e, que recebia mensagens de Espíritos sofredores através da psicografia.

A dificuldade deste tipo de trabalho, o de socorro a Espíritos sofredores através da psicografia, reside no fato de que é difícil a gente estabelecer um diálogo. Quer dizer, o Espírito acaba falando, somente ele falando, sem que a gente possa responder. Porque ele escreve, a gente apanha a mensagem, lê, fala com ele. Ele torna a escrever. Fica um processo extremamente demorado.

Então esse médium veio de uma outra Casa Espírita com esse hábito. As pessoas na Casa que ela freqüentava apenas se limitavam a ler a mensagem do Espírito comunicante, do sofredor e depois faziam uma prece em benefício dele.

Isso não deixa de ser um processo interessante mas, a meu ver sem muita validade, sem muita praticidade pelo menos.

De qualquer modo, em linhas gerais, são essas as mediunidades que podem ser utilizadas numa sessão de desobsessão, acrescidas dessa outra que é a psicografia, em que, repito, não vejo assim grande praticidade não mas, é possível também ser utilizada.

P.: O médium psicofônico ou falante, o intuitivo e o sonambúlico participando dos trabalhos de desobsessão, eles têm as mesmas sensações do médium de incorporação?

R.: *De um modo geral, não.*

O sonambúlico nem sempre se dá conta das sensações do Espírito. O médium de incorporação registra particularmente sintomas bem fortes do comunicante. Os outros médiuns não têm registros tão fortes não.

A não ser que estejam sendo utilizadas simultaneamente a mediunidade de sonambulismo e a de incorporação.

Mas me parece ser bem mais difícil.

Eu acho que a gente pode dizer que o médium de incorporação tem uma sensação própria.

P.: O médium de incorporação, pelo tipo de mediunidade, ele tem possibilidade de realizar outros trabalhos mediúnicos? Por exemplo, na cura, na oratória, na materialização?

R.: *O ideal é que os médiuns tivessem especialidades. Quem trabalhasse na cura ficasse só na cura. Quem trabalhasse na desobsessão ficasse só na desobsessão. Mas a realidade é que às vezes nós temos uma ou duas qualidades mediúnicas principais.*

Assim, o médium de incorporação a rigor, pode trabalhar nas outras mediunidades, se ele tem esse dom. Mas, o ideal é que ele procure se especializar, trabalhando nessas outras mediunidades quando as circunstâncias permitirem, quando as oportunidades surgirem.

Mas, em realidade o que deve ser feito, trabalhando na incorporação, ele deve fazer guiar todos os seus esforços para o trabalho de incorporação.

P.: Há cuidados específicos que o médium de incorporação deva adotar para manter o equilíbrio na tarefa mediúnica?

R.: *O médium de incorporação é uma antena psíquica.*

Tudo aquilo que resulte em imagens negativas para a sua mente, para o seu ser; tudo aquilo que resulte em vibrações que possam prejudicar uma comunicação mediúnica ele deve evitar.

Há médiuns de incorporação que por serem muito sensíveis, eles não podem ver filmes de terror, apenas falando um exemplo. Não podem ver filmes de guerra, filmes em que a dor seja muito grande, porque a sensibilidade deles está muito aguçada. Ele então conhecendo a si mesmo, sabendo que vai ficar com umas certas seqüelas, deve evitar este tipo de filme, ter esse tipo de sensação.

Assim como eu também conheço médiuns de incorporação que não conseguem trabalhar bem quando eles se alimentam a poucas horas do trabalho mediúnico. Eles ficam com processo de mal-estar físico muito grande, às vezes com processos digestivos muito difíceis, muito machucado para ele.

Às vezes o médium não deve beber, não deve fumar.

Porque todos estes valores acabam potencializando situações mentais que o médium carrega consigo.

Então um médium de incorporação que tenha uma tendência ao arbítrio, à atitude drástica, radical, tem que ter muito cuidado porque senão aquilo que ele faz na Terra, como se diz, potencializa aquilo que ele é como médium; ele se torna mais radical, ele se torna mais arbitrário, ele se torna mais difícil de conviver.

O médium tem que ter cuidado com aquilo que ele vê, com aquilo que ele fala, com aquilo que ele conhece, para evitar problemas maiores nele.

P.: A prática natural da M.I. é no trabalho de desobsessão ou haverá outras áreas em que o médium poderá atuar?

R.: *Ele pode atuar nas áreas do aconselhamento, nas áreas do passe. Ele pode atuar nas áreas da mediunidade de receituário. Todas essas atividades que sejam correlatas e uma continuidade do trabalho de incorporação, ele pode usar.*

Eu já vi um médium de incorporação muito bom dar excelentes aulas de matéria comum. Ele dizia que a faculdade mediúnica dele desenvolveu um certo dom, um certo quê, no modo dele se expressar aos alunos. Ele parecia até estar dando aula mediunizado, na expressão dele. Ele se sentia mais dinâmico, muito mais forte e, até, com muito mais facilidade de percepção das necessidades do aluno; coisa que não ocorria em outras circunstâncias, em outro colégio, em outra atividade, em que ele não se sentia estimulado a falar tão bem assim.

P.: Essas variedades do uso da M.I. são relativas exclusivamente ao dom mediúnico ou estão relacionadas também aos Espíritos que se utilizam dos médiuns?

R.: *As duas coisas. O dom mediúnico atrai o médium para determinados serviços.*

A mediunidade de incorporação e que o médium seja de desobsessão faz com que dele se aproximem aqueles Espíritos complicados, aqueles trabalhadores da Doutrina Espírita, complexos, porque ele tem este dom, de atrair dentro desta faixa mental.

E, às vezes, o próprio médium atrai, quando ele é um médium desequilibrado, ele atrai Espíritos sofrendores para junto de si. Há uma atração natural. Isto, de um ponto de vista psíquico.

E, do ponto de vista físico, há atração em função das dores que a pessoa carrega. Aí é o semelhante atraindo o semelhante. Dores ou alegrias. Dores ou felicidade que eles carregam consigo.

P.: Ainda deste ponto de vista, o uso de médium de incorporação como receitista ou orientador depende do guia que dirige sua mediunidade ou da faculdade em si mesma?

R.: *Também nesse caso se aplicam os dois valores. Às vezes o Espírito estimula no médium certas atividades mas, o médium terá que ter aquele dom para ser estimulado pelo Espírito. Se não houver a propensão no médium para aquele tipo de trabalho, o Espírito não consegue estimulá-lo.*

Quer dizer nesse caso específico, o provável é que ele esteja vendo, valorizando, sentindo, fisicamente, uma necessidade de mais trabalho. Acompanhado de um bom Guia esse trabalho se multiplicará. É o que nós entendemos assim quando vemos, por exemplo, pessoas que trabalham num setor, exclusivamente por causa do seu Guia. Acabada aquela tarefa ele não se sente mais ligado aquele setor.

Quantas pessoas vieram aqui para o Centro trabalhar na cura porque se sentiam estimuladas pelo próprio trabalho do Guia? Sentiam, ouviam e diziam assim: “Quero acompanhar o trabalho do meu Benfeitor Espiritual”.

Era o estímulo só da presença do Benfeitor. Não havia assim um compromisso realmente daquela pessoa com a Espiritualidade.

P.: Médiuns outros que não os de desobsessão que participem dessa tarefa, por exemplo, o psicofônico ou o intuitivo, tornando-se servidores perseverantes, podem esperar progresso da faculdade e atingir a mediunidade de incorporação?

R.: *Se ele tiver a faculdade de incorporação atingirá; se ele não tiver não atingirá. Ele melhorará a sua sensibilidade mas, nunca será um médium de incorporação.*

P.: É habitual haver no mesmo médium a faculdade de incorporação e outras? Por exemplo, a possibilidade de provocar as manifestações de efeitos físicos?

R.: *Pode. O médium é como se fosse um todo. Ele precisa caminhar. Ele vai ter a possibilidade de vencer, ele tem assim um dom que vai se ampliar de acordo com a direção que ele dê aquele dom. Quanto mais ele se esforçar mais ele conseguirá. Essa é a verdade.*